

Reluta o Banco do Brasil no Empréstimo

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR
Presidente
AUGUSTO DE GREGÓRIO
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe



Diário Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXV — N.º 7.570

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1953

PREÇO: UM CRUZEIRO

Exige do Tesouro a Garantia Dos Depósitos de Ouro

O Banco do Brasil está relutando em contratar o empréstimo de 300 milhões de dólares que lhe foi concedido pelo Banco de Importação e Exportação, de Washington, em vista de não ter recebido do Tesouro Nacional as garantias que julga indispensáveis para efetivar a operação. Entre estas garantias figuram as reservas em ouro que o Tesouro possui no Federal Reserve Bank dos Estados Unidos.

O DÉBITO É DO TESOURO

E' corrente nos meios bancários cariocas e paulistas que, ao assumir esta atitude, o general

Anapio Gomes, presidente do Banco do Brasil, teria comunicado ao Presidente da República e ao ministro da Fazenda que, em vista de não ter recebido do Tesouro Nacional as garantias que julga indispensáveis para efetivar a operação, o Banco não poderia assumir o empréstimo. Uma vez que o Tesouro não aparece na operação, poderia dar-se o caso do Banco ver-se obrigado a pagar o empréstimo em dobro, se a desvalorização trouxesse as taxas cambiais aos atuais níveis do câmbio do "livre".

RISCOS DA OPERAÇÃO

As que estamos informados, o general Anapio Gomes, visando defender os interesses da sociedade anônima que preside, além das razões expostas acima, teria, também, considerado os riscos que uma possível desvalorização do cruzeiro acarretaria para o estabelecimento, se contratasse o empréstimo nos termos em que lhe foi proposto após entendimentos entabulados pelo Ministério da Fazenda e a Embaixada de Washington. Uma vez que o Tesouro não aparece na operação, poderia dar-se o caso do Banco ver-se obrigado a pagar o empréstimo em dobro, se a desvalorização trouxesse as taxas cambiais aos atuais níveis do câmbio do "livre".

GARANTIAS EXIGIDAS

Por este motivo, para consentir em contratar o empréstimo, o Banco precisa da prévia assinatura de um contrato com o Tesouro, pelo qual assuma este todos os riscos da operação. Neste contrato ficaria estipulada a obrigação do Tesouro de depositar semanalmente no Banco as quantias necessárias às amortizações do empréstimo, além da garantia do ouro guardado nos Estados Unidos, a que o Banco recorreria na eventualidade do Tesouro não dispor das cambiais necessárias ao pagamento do empréstimo no dia de seu vencimento final.

'SOBRA GENTE NO NORDESTE'

Vencerá Nereu de 170 a 80

Instala-se hoje o Congresso, cabendo suas duas casas uma reunião para a tomada de quorum. Amanhã começará a eleição para as Mesas, escolhendo a Câmara o seu presidente. Preve-se um comparecimento de 250 deputados, dando os círculos autorizados o seguinte cálculo dos votos: Nereu Ramos: 170; Alcides Carneiro: 80.

VOTOS DE CARNEIRO

O sr. Alcides Carneiro, pesadista, conseguiu, ao que se supõe, maior número de votos dentro do seu próprio partido. Calcula-se em trinta sufrágios a votação pesadista nesse candidato. A UDN, pelo que admitem seus líderes, dará no máximo dez votos ao sr. Carneiro. O PSP três ou quatro.

Quando ao PTB, apesar de ter fechado a questão em favor do sr. Nereu Ramos e apesar da recomendação pessoal do sr. Getúlio Vargas, dará ao que se indica, muitos votos aopositor do sr. Nereu Ramos.

CAPANEMA RESPONDE A CARNEIRO

Respondendo a declaração do sr. Alcides Carneiro, o sr. Gustavo Capanema, na sua qualidade de líder do PSD, depois de considerações em torno dos méritos do deputado paraibano, afirmou que na sua nota havia notadamente dois equívocos: 1º que o PSD tenha fechado a questão em face da atitude de independência assumida pelo sr. Alcides em face do governo. Não é verdade. Os gaúchos foram os primeiros a adotarem referida atitude, nem por isso o sr. Alcides Costa foi punido, continuando candidato do partido à primeira vice-presidência.

2º Se se deve fechar a questão em torno de programas e não de nomes. Não é exato. Os partidos fecham questão em torno de questões políticas, como o preenchimento de cargos, em matéria de programa, e que não há questões fechadas.

O TEMPO

Tempo: bom, com nebulosidade variável.
Temperatura: Estável.
Ventos: de Nordeste a Sueste, frescos.
Máxima: 34,7.
Mínima: 21,9.



O engenheiro Berredo defende seu ponto de vista

Afirma Berredo na Nossa Mesa Redonda Das Sêcas

(Primeira de uma série de seis reportagens)
O engenheiro Vinícius Berredo fez esta revelação impressionante na "mesa redonda" das sêcas promovida pelo DIÁRIO CARIOCA: a possibilidade de irrigação dos rios da zona mals adida pela estiagem, e de mais de 200 mil hectares, que suportariam um crescimento de população de apenas 400 mil habitantes.

Baseado nesses dados, o ex-diretor do DNOCs fez outra afirmativa não menos impressionante: o Ceará, a Paraíba e o Rio Grande do Norte não comportam mais ninguém; a capacidade de sustentação de população nesses Estados já foi atingida.

A POPULAÇÃO CRESCE

Nesse ponto de sua explanação sobre o problema das sêcas, o sr. Berredo sofreu violenta barragem de artilharia desferida pelos senadores Ferreira de Souza e Rui Carneiro, deputado Alencar Aragão e o sr. Marcelino Dias Figueira, do Conselho Nacional de Economia.

O problema, disse o sr. Alencar Aragão, é de água. Realizam as obras programadas. Irriguem as terras, e a população e produção do Nordeste poderão elevar-se muitas vezes mais.

Desde o Império — voltou o engenheiro Berredo — tem o governo trabalhado e concluído

obras na região assolada pelas sêcas. Não obstante, o problema continua insolúvel.

O que acontece, e que, apesar das sêcas, a população cresce, contingências físicas também contribuem para agravar a situação. De 1940 a 1950 a população do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, aumentou de 1.281 mil habitantes para 5.430 mil habitantes, o que corresponde a um crescimento de 1,170 mil habitantes.

Orientar o deslocamento.

Ocorrendo como está esse desequilíbrio, a população emigra. O governo não deve criar obstáculos a esse exodo. Ao contrário, deve orientar o deslocamento para regiões não atingidas pela estiagem, concentrando ali então os seus esforços para amparar o nordestino — evitar desperdício de tempo e de dinheiro.

E' imprescindível encaminhar a população flagelada para certas áreas unidas, como, por exemplo, o Maranhão.

IRRIGAÇÃO SO' NÃO RESOLVE

Para o ex-diretor do DNOCs a irrigação é importante mas constitui apenas uma pequena parcela dos elementos de resistência. O rápido crescimento da população em contraste com as limitadas possibilidades de irrigação, só poderá ser compensado com a elevação da balizíssima renda "per capita" do nordestino, mais depressa do que cresce a população.

A solução seria basear a economia do Nordeste na produção do que resiste à seca.

A irrigação continuada tem o inconveniente de arruinar a fertilidade do solo. O emprego de máquinas, diz o engenheiro Vinícius Berredo, não resolve totalmente o problema, pois há terrenos no Nordeste que não podem ser trabalhados com máquinas.

(Foto INP para o DIÁRIO CARIOCA).

STALIN VIVO E STALIN MORTO



MOSCOU — Em cima, um flagrantíssimo do ditador soviético colhido há anos, quando Stalin levava ao colo sua filha única, Svetlana que parece ser o único ser realmente amado pelo tirano russo. Em baixo, telefoto recebida ontem no Rio, mostrando o corpo de Stalin exposto em câmara ardente, na urna funerária, na sala das colunas do Palácio dos Sindicatos, momentos antes que o feretro partisse dali para o inumação no que agora passou a chamar-se "Mausoléu de Lenin e Stalin".

Malenkov: 'Prontos à Colaboração ou a Luta'

MOSCOU, 9 (United Press) — O novo primeiro ministro da União Soviética, Georgi M. Malenkov, em discurso pronunciado durante os funerais de seu antecessor e mestre, Josef Stalin, disse que os Soviéticos desejavam colaborar com o mundo ocidental, mas que manteriam fortes as suas forças armadas.

Stalin foi sepultado precisamente ao meio-dia (hora de Moscou) no Mausoléu de Lenin, situado na Praça Vermelha. O monumento passará a chamar-se, doravante, "Mausoléu de Lenin e Stalin".

PRONTAS PARA O COMBATE

Falando do alto do Mausoléu Stalin costumava passar em revista as tropas soviéticas. Malenkov disse que os Soviéticos desejavam colaborar com o mundo ocidental, mas que manteriam fortes as suas forças armadas. "O nosso dever sagrado é reforçar por todos os meios as forças armadas soviéticas. Devemos manter-las num estado de preparação para combater a fim de esmagarem qualquer ataque de um inimigo".

OS TRÊS ORADORES

Malenkov e o ministro do Interior e Sôkhorua Lavrenti Beria, bem como o ministro do Exterior Vyacheslav Molotov, fizeram o elogio de Stalin.

O novo primeiro ministro soviético acentuou que a Rússia não receava seus inimigos internos ou externos.

"NÃO NOS DIVIDIREMOS" Beria, por sua vez, disse que a nação é grande, mas "não destruirá nossa vontade". Em outra passagem de seu discurso, disse: "Nossos inimigos acreditam que esta perda semeará a divisão em nossas fileiras, mas estão enganados".

CORTEJO FUNEBRE

Todo o trajeto percorrido pelo cortejo estava coberto de flores trazidas das zonas subtrônicas do Soviet. A temperatura era muito baixa e que silêncio sepulchral dominava a cidade toda. Esse silêncio foi quebrado pelas salvas de artilharia disparadas em Moscou, bem como em mais 23 cidades.

Os canhões que dispararam hoje foram os mesmos que trouxeram em Stalingrado, Leningrado e Odessa, durante a II Guerra Mundial.

O cortejo fúnebre começou às primeiras horas da manhã no Salão das Colunas do Palácio dos Sindicatos, onde o cadáver de Stalin esteve em câmara ardente desde pouco depois de sua morte. Perante o seu feretro desfilarão milhares de pessoas. Quando foram fechadas as portas do Palácio, às 2.30 (hora de Moscou).

Procuramos colher a impressão que restou no espírito público de ambos os incidentes, o promovido pelo sr. Alcides Carneiro, e o que devemos ao sr. Alberto Deodato.

A recondução do sr. Nereu Ramos na presidência da Câmara, longe de ter sido um ato desprimoroso da direção pesadista, foi uma manifestação de judiciosidade e prudência que não se poderia esperar dos grulhas e canhestros que em grande parte a compõem. O sr. Nereu Ramos tem, naturalmente, defeitos — mas acontece que os seus defeitos coincidem com os mais altos atributos de independência e inflexibilidade, portanto adequados à magistratura republicana que é a presidência da Câmara. Assim, o país confia na ação do homem rude, porém decente, sabe que nesse posto terá no sr. Nereu Ramos um homem duro na defesa da ordem legal.

Quando à ideia do sr. Alberto Deodato, parece mais plausível que se trate apenas de mais uma voz clamando no deserto, mais um grito de alarme, mais um vemente protesto contra um estado de coisas que ameaça seriamente a segurança, a paz e o trabalho fecundo do povo brasileiro.

Pregam a Luta os Colaboracionistas

Um estranho movimento de oposição foi deflagrado nos últimos dias por elementos da UDN ostensivamente partidários da política de colaboração com o governo. O sr. Alberto Deodato, que teve dele a iniciativa, por intermédio de uma entrevista na qual lançou o dilema — aderir ou conspirar — subiu ontem à tribuna da Câmara para um ataque violento ao governo, através do qual deu a entender que sua tendência é antes para conspirar do que para aderir.

MOVIMENTO DE FUSTIGAÇÃO

Fazendo a cobertura do professor Deodato, o sr. Luis Garcia, vice-líder udenista ligado pessoalmente à política sergipana do sr. Leandro Maciel, depois de ocupar inesperadamente a tribuna para atacar o governo, deu entrevista aos jornais, para anunciar a deflagração de um movimento oposicionista "à outrance", destinado a forçar o governo a governar e libertar-se do desprestígio que, cobrindo-o, cobre também a nação. O sr. Garcia fundamenta sua campanha na repercussão militar do naufrágio das medidas de governo.

O vice-líder udenista, nas suas declarações, anunciou estar ordenado com a liderança de seu partido para levar a cabo o movimento de por diariamente na tribuna um deputado da UDN para fustigar o governo.

Não é preciso dizer que semelhante iniciativa vem sendo recebida com as maiores reservas da parte dos líderes da oposição, já desesperados de obterem um resultado mais positivo, para a oposição, da atuação daqueles proceres.

PILA ESCLARECE O sr. Raul Pila esclareceu que na carta que escreveu ao sr. Odeon Braga, sugerindo uma reunião de presidentes de partidos para estudar e oferecer ao país uma solução para a crise em que se debate o mesmo, referiu-se apenas aos partidos de oposição, tanto assim que escolheu a presiden-

te do maior deles para lhe sugerir assumisse a iniciativa. Os srs. Raul Pila e Odeon Braga já tiveram um encontro, ignorando-se que providências tenham sido tomadas, para dar andamento à sugestão do dirigente do movimento parlamentarista.

Não será surpresa se se der à publicidade, nas próximas horas, a carta do sr. Pila, considerada um documento de relevância como crítica à situação que o governo criou para o país.

O vice-líder udenista, nas suas declarações, anunciou estar ordenado com a liderança de seu partido para levar a cabo o movimento de por diariamente na tribuna um deputado da UDN para fustigar o governo.

Não é preciso dizer que semelhante iniciativa vem sendo recebida com as maiores reservas da parte dos líderes da oposição, já desesperados de obterem um resultado mais positivo, para a oposição, da atuação daqueles proceres.

PILA ESCLARECE O sr. Raul Pila esclareceu que na carta que escreveu ao sr. Odeon Braga, sugerindo uma reunião de presidentes de partidos para estudar e oferecer ao país uma solução para a crise em que se debate o mesmo, referiu-se apenas aos partidos de oposição, tanto assim que escolheu a presiden-

te do maior deles para lhe sugerir assumisse a iniciativa. Os srs. Raul Pila e Odeon Braga já tiveram um encontro, ignorando-se que providências tenham sido tomadas, para dar andamento à sugestão do dirigente do movimento parlamentarista.

Não será surpresa se se der à publicidade, nas próximas horas, a carta do sr. Pila, considerada um documento de relevância como crítica à situação que o governo criou para o país.

O vice-líder udenista, nas suas declarações, anunciou estar ordenado com a liderança de seu partido para levar a cabo o movimento de por diariamente na tribuna um deputado da UDN para fustigar o governo.

Não é preciso dizer que semelhante iniciativa vem sendo recebida com as maiores reservas da parte dos líderes da oposição, já desesperados de obterem um resultado mais positivo, para a oposição, da atuação daqueles proceres.

PILA ESCLARECE O sr. Raul Pila esclareceu que na carta que escreveu ao sr. Odeon Braga, sugerindo uma reunião de presidentes de partidos para estudar e oferecer ao país uma solução para a crise em que se debate o mesmo, referiu-se apenas aos partidos de oposição, tanto assim que escolheu a presiden-

te do maior deles para lhe sugerir assumisse a iniciativa. Os srs. Raul Pila e Odeon Braga já tiveram um encontro, ignorando-se que providências tenham sido tomadas, para dar andamento à sugestão do dirigente do movimento parlamentarista.

Não será surpresa se se der à publicidade, nas próximas horas, a carta do sr. Pila, considerada um documento de relevância como crítica à situação que o governo criou para o país.

O vice-líder udenista, nas suas declarações, anunciou estar ordenado com a liderança de seu partido para levar a cabo o movimento de por diariamente na tribuna um deputado da UDN para fustigar o governo.



Entre os muitos líderes comunistas que desfilarão no cortejo fúnebre, o primeiro ministro chinês Chou en Lai.

Barbosa quando escrevia a "Amigo Pedro, meu bom chefe".

Os Cracks Escrevem os Seus Bilhetes Íntimos à Família

"Minha querida Jane: estou com saudades de casa. Já escrevi uma tonelada de cartas e não recebi nenhuma" — diz Zizinho à sua mulher no primeiro "Um Bilhete por Dia", a nova seção diária que DIÁRIO CARIOCA iniciará amanhã, na qual cada crack do selecionado brasileiro em Lima escreve, por intermédio desta folha, a uma pessoa querida aqui no Brasil. Todos se queixam da falta e da demora da correspondência, aqui e lá: por isso, agora, todos vão se corresponder por intermédio de "Um Bilhete por Dia", do DIÁRIO CARIOCA.

PEDAÇOS DE BILHETES

Damos a seguir, uma brevíssima amostra dos bilhetes chegados até agora e que serão publicados diariamente, a partir de amanhã.

DE DANILLO PARA O FILHINHO: papai está cheio de saudades tuas e da mamãe e te envia muitos beijos. Em breve estarei lá para te abraçar e andar de bon-fon".

DE ADEMIR PARA A ESPOSA: "Escuta, Celeste, você já concluiu o negócio da compra do nosso apartamento que deixei bem encaminhado".

DE SANTOS A RUARINHO: "Neste momento, estou aqui te defendendo porque o Zizinho está reclamando que um dia, num jogo Botafogo e

Bangu, tu acertaste ele. Eu digo que não é possível pois sempre fostes um dos muitos que ele não acertava".

DE BARBOSA A SEU CHOFER: "Espero que tudo esteja em ordem e que minha casinha ainda esteja no mesmo lugar (sim porque a do vizinho caiu na última enchente ali)".

DE JOJUCAN A SUA MAE: "Escute, mãe, se bem que seu filho não seja (ainda) milionário, pode a senhora fazer seus pedacinhos de presentes".

DE PINHEIRO A SUA MAE: "Não se incomode que não escrevi a senhora: o presente já está comprado e guardado na mala".

HOJE UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta BUD LOU ABBOTT-COSTELLO

MORARIO 2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

VITÓRIA ROXY MIRAMAR CARIOCA IRIS FLORIANO UBERMOTON 5ª FEIRA VZ LOBO PORTOCATEL

PERDIDOS NO ALASCA (POST IN ALASKA)

direção de MITZI GREEN TOM EWELL

com BRUCE CABOT

Direção de RAY VARDUGH Produção de VARDUGH e CHRISTIE

Dois Incidentes Extravagantes

J. E. DE MACEDO SOARES

Dois extravagantes incidentes estão evoluindo na esfera política, em meio de cerrada fuzilaria de explicações e objeções, que, não obstante, ainda não tiveram a graça de esclarecer os intuitos dos ilustres deputados neles envolvidos. O sr. Alcides Carneiro, que em começo não se mostrara propenso a travar luta pela presidência da Câmara, afinal, diante do que lhe pareceu um gesto de arbítrio e inteligência do órgão diretor do seu partido, fechando a questão em favor do sr. Nereu Ramos, candidato oficial — deliberou competir, acatando a indicação da sua candidatura, como vários colegas lhe propunham. O sr. Alcides Carneiro, que, por suas qualidades morais e intelectuais, merecia o respeito de toda a Câmara, expondo suas razões, mostrou-se grandemente sensibilizado e ofendido pela Comissão Executiva Pesadista, dizendo explicitamente que o seu pendor natural seria votar pelo sr. Nereu Ramos, que reputa digno da investidura, não o fazendo somente para aliviar o seu melindre ferido por dirigentes que não respeitam o alheio, provavelmente porque não levam em muita conta o próprio.

Para o expectador pouco informado, a extravagância do incidente consiste em negar-se ao órgão dirigente do partido a legitimidade de sua função precípua, que é dirigir e orientar o grupo, distribuindo entre os companheiros as posições e encargos conforme as exigências e conveniências da ação política em comum. O sr. Alcides Carneiro nega redondamente seme-

lhante competência e considera que o direito de chefear se limita ao plano subjetivo, isto é, à defesa da integridade das doutrinas e programas adotados pela entidade partidária.

O absurdo de semelhante discriminação é tal que, prevalecendo, destruiria totalmente a disciplina e coesão da ação política no plano das realidades nacionais, restando apenas uma vaga coerência ideológica, entre os companheiros, a cada instante em conflito na interpretação dos seus cânones. Sendo assim, devemos procurar a boa tradição da atitude irridente do deputado paraibano nas suas inquietações diante do acervo de erros e abusos que pesa sobre o país, desorganizando e ao mesmo tempo degradando os grandes setores da sua vida econômica, administrativa, social e política.

O outro incidente, cuja extravagância assinalamos, provocado pelo ilustre deputado mineiro, sr. Alberto Deodato, consistiu na lembrança de uma espécie de conclave dos numerosos partidos e facções, que perturbam a existência política da República, a fim de procurarem conjuntamente as causas de tantas errôneas e as medidas que as possam dominar. Evidentemente o sr. Alberto Deodato não estará vendo na providência que propôs nenhum instrumento capaz de corrigir os nossos defeitos. A mor parte desses chefes de partidos não tem autoridade, prestígio nem competência para se colocarem no nível de um empreendimento de verdadeiro interesse nacional. O mais que poderiam fazer é extorquir do sr. Getúlio Vargas

alguns empregos a mais, fôse em detrimento do próprio governo, como um senador petebista com tanta candura revelou da tribuna da Câmara Alta.

Procuramos colher a impressão que restou no espírito público de ambos os incidentes, o promovido pelo sr. Alcides Carneiro, e o que devemos ao sr. Alberto Deodato.

Quando à ideia do sr. Alberto Deodato, parece mais plausível que se trate apenas de mais uma voz clamando no deserto, mais um grito de alarme, mais um vemente protesto contra um estado de coisas que ameaça seriamente a segurança, a paz e o trabalho fecundo do povo brasileiro.

10 de Março

Diário de um Reporter

CASTELLO

CAPANEMA, MORENA E A RUSSIA

O líder Gustavo Capanema pegou o deputado comunista Roberto Moreira no corredor que passa por detrás da Mesa da Câmara e lhe pediu explicações sobre as coisas na Rússia. Como Capanema o governo depois da morte de Stalin, as modificações introduzidas na administração (reforma administrativa), o processo para "legalizar" as modificações, etc.

O sr. Moreira, que já viveu em Moscou, explicou a situação, explicando a importância dos cargos vice-presidente, o contrário de quem ocupam mantêm sob o nome de ministros, etc. Ao fim, o sr. Capanema, com as mãos no caderão, comentou:

O que há de horrível é que nada mudou na Rússia. Stalin não morreu!

O sr. Moreira, radiante, tomou a mão do líder, apertou-a e gritou:

Muito bem, seu líder. O senhor, até que de vez em quando, tem uns lampejos de inteligência.

A MISSÃO DE LODI

O sr. Euvaldo Lodi, que está de viagem para os Estados Unidos, foi convidado a expor, perante os peritos norte-americanos em política latino-americana, seus pontos de vista pessoais sobre a melhor maneira de conduzir as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

O sr. Lodi tem restrições à orientação dominante nesse terreno.

O DEPUTADO E A BOLA

O deputado Auro de Moura Andrade estava na praia com a esposa e a filha, quando um homem de cor, aproximadamente sorrateiramente, arrebatou a bola da menina e se pôs a correr. O deputado, vendo que era burlado a perseguição, dirigiu-se a um carro de polícia estacionado nas vizinhanças e gritou:

Aquele cidadão ali (apontou) acaba de roubar a bola da minha filha.

O cidadão pertencia precisamente à guarnição do carro da polícia. Seus companheiros sentiram-se insultados e retribuíram em termos grosseiros. O sr. Moura Andrade rebateu; eles estavam ali apenas para tirar bolas das crianças e não para fazerem de si mesmos uma guarnição de uma partida de futebol que fossem recomendar. E exigiu a bola de volta. Os policiais não aceitaram a intimação. E o deputado fez questão de ir a delegacia, onde finalmente, depois da devida espinafração, lhe foi devolvido o brinquedo da filha.

Quando deixava a delegacia o sr. Moura Andrade, encontrou com o sr. Nereu Ramos que, já alertado, comparecia para defender o membro da Câmara. E intendeu-se do que havia, dirigiu-se ao delegado:

O senhor ficou sabendo — disse — que o serviço mais desorganizado do Brasil é a polícia do Rio. Exato exatamente o que eu quero dizer. O senhor, que é diretor dos serviços de gente que não tem idoneidade para dirigir a própria casa, quanto mais para dirigir a ordem pública.

E foi por aí adiante.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Janeiro de 1953

32 MILHÕES E 500 MIL CRUZEIROS

O bilhete n. 31442 da Loteria Federal foi pago em 32 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira. O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em São Paulo, Estado de São Paulo, e pago aos seguintes: Manoel Vidal dos Santos, São Pedro da Almeida; Leônidas da Silva, Terra Nova; Antônio Rangel e Antônio do Santos, residentes em Quissambá.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

O bilhete n. 31443, pago em 2 milhões e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Campo, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Celso Chelie, José Neves das Neves, João Roldão Pereira, José Moura, Fernando Hipólito dos Santos, e Maria Fátima de Oliveira.

"LARGE ENCONTRAR UM MEIO DE SAVAÇÃO NACIONAL": DEODATO

O Parlamentar Udenista Analisa a Caótica

Situação do País, Solicitando Providências

Imediatas — Concluiu a Lei de Inatividade

"Se o sr. Getúlio Vargas é o único responsável pela situação dramática que atravessa o país, temos que procurar meios para a sua substituição, se não é, que os partidos políticos se entendam e façam uma composição para a solução nacional", exclamou o sr. Deodato, durante um discurso em que analisou e criticou a política financeira do governo.

PANORAMA MORAL LAMENTAVEL

No início de suas considerações, o representante mineiro lembrou que a UDN, no início da análise da primeira mensagem do Presidente da República, apontara como um erro do governo seus propósitos de equilíbrio orçamentário e compressão de despesas. E os resultados de nossos desastrosos política declarada o orador — são apontados pelos próprios números, coligidos pelo sr. Israel Pinheiro, presidente da Comissão de Finanças.

Passa, então, a analisar a situação econômica e financeira no que se refere à inflação, emissão, desequilíbrio da balança comercial, e a situação da vida e, finalmente, as consequências da seca nordestina. Contra os conhecimentos de finanças do Ministro da Fazenda e a teoria dos clássicos — acentua — estão os fatos. Adiante, afirmou que o sr. Deodato não poderia deixar de fazer uma análise moral do atual governo. Em nenhuma fase da vida brasileira, se fizeram tantos inquéritos parlamentares e administrativos. Por outro lado, membros de destaque do governo fornecem poses de desinteresse para o gaudir das revistas durante o carnaval.

Depois de pintar este quadro, o sr. Deodato indagou: "Que vamos fazer?" Como resposta a sua própria pergunta declarou que a Câmara e o Senado não podem deixar de fazer cruzeiros, a essa dolorosa realidade. "Somos partidos políticos mas também somos governo", sublinhou.

VERBO "ADERIR"

Relatou, neste ponto, sua fé parlamentarista e, adiante, preconizou abertamente a conspiração, caso o sr. Deodato não se unisse a um programa de salvamento nacional.

Atude, finalmente à maneira com que certos jornais registraram a declaração do sr. Deodato, atribuindo-lhe o propósito de "conspirar ou aderir".

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

"Admirar", exclamou o deputado udenista. — A palavra que não faz parte de meu dicionário político. "Aderir" é um verbo antigo que, no entanto, não se encontra no dicionário de Houaiss e, portanto, não se encontra no dicionário de Houaiss.

Ademar Derrotado: o PSP Contra Rodízio Este Ano

A Bancada Resistiu à Substituição do Líder

e do Representante na Mesa — Pela 1.ª Vez,

Decisão Tomada em Votação — Nota Oficial

A bancada do PSP, reunida ontem sob a presidência do sr. Ademar de Barros, resistiu ao desejo do chefe populista de mudar o líder e o seu representante na Mesa da Câmara, levando o seu chefe a concordar com a permanência, naqueles postos, dos srs. Deodoro de Mendonça e Carvalho Sobrinho, respectivamente.

DESPRESTIGIO AOS COMPANHEIROS

O ponto de vista do sr. Ademar foi exposto, na reunião, pelo deputado Arnaldo Cerdeira, pretendente ao cargo de líder, que colocou a questão na necessidade de se estabelecer um rodízio nos postos destinados ao partido. Os demais deputados, consultados, concordaram com o critério do rodízio, a maioria lembrou que já agora, no terceiro ano do mandato, não se justifica mais sua aplicação além do que tal atitude implicaria no desprestígio de companheiros.

Sentindo o terreno difícil, o sr. Ademar recuou em tempo. O sr. Cerdeira ainda falou no que a atitude do partido significava como "indisciplinada" e "desrespeito à chefia".

DERROTA

Compareceram à reunião 19 deputados, os srs. Deodoro de Mendonça, Virgílio Santa Rosa, Manhães Barreto, Carvalho Sobrinho, Vasconcelos Costa, Moura Resende, João de Abreu, Flávio Castilho, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Edgar Ponce, Muniz Falcão, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Levando-se a questão a votação — fato até então inédito nas reuniões da bancada e do diretório do PSP — verificou-se que nove deputados — os srs. Manhães Moura Resende, Paranhos de Oliveira, Benjamin Farah, Clodomir Milet, Vieira Sobrinho, Castilho Cabral, Paulo Lauro, Valters, Sr. Arnaldo Cerdeira e Wilson Cunha.

Amparar os Nordestinos Flagelados Fixando-os em Zona de Colonização

Apresentado Projeto de Proteção às Famílias

Vitimadas Pela Seca — Trabalhos Encerrados

O sr. João Vilasboas apresentou um projeto

A Nossa Opinião

Mais Açudes e Poços no Nordeste

FALANDO sobre o problema das secas, o Presidente da República disse que até o Governo Epitácio Pessoa haviam sido acumulados no Nordeste seiscentos milhões de metros cúbicos de água. Hoje, o volume se eleva a dois bilhões e seiscentos milhões de metros cúbicos, a vista das barragens construídas entre 1932 e 1932. Urge, pois, distribuir e aproveitar economicamente essa água represada, fazendo canais de irrigação e aproveitando bem as terras beneficiadas.

Esta certa o sr. Getúlio Vargas. Apenas convém acentuar que os açudes são ainda em número insuficiente. A área do polígono das secas é de um milhão de quilômetros quadrados. As barragens construídas não atendem às necessidades de um décimo da região. Só o sistema de Oros, que não foi ainda construído, deverá acumular nove bilhões de metros cúbicos.

No Ceará, por exemplo, há vinte anos não se faz um acude público. O último foi concluído em 1932, na gestão do ministro José Américo.

O que se impõe é a construção de mais barragens e açudes, de modo que haja água suficiente para as atividades agrícolas durante as crises climáticas. Primeiro, os açudes e a elevação mecânica, depois, a irrigação, com desapropriações e tudo o mais que se fizer necessário.

Inutilidade Onerosa

VEREADOR João Machado declarou que, nos caminhões da COFAP e nas barracas do SAPS, os gêneros estão sendo vendidos por preços quase iguais aos dos armazéns e quitandas. E assim tem de acontecer, porque aqueles órgãos governamentais se abastecem no Mercado Municipal.

Nessas breves palavras está definido o fracasso do intervencionismo estatal no comércio. Apesar de não pagarem impostos, COFAP e SAPS não beneficiam a população. Gastam dinheiro do erário da União, e da Previdência Social, perturbam o abastecimento, realizam concorrência desleal, tumultuam o mercado com suas vendas no varejo e os resultados são inteiramente negativos.

Tudo isso é criado por essa mentalidade demagógica que tanto mal vem fazendo ao país. Nem sequer aqueles organismos oficiais procuram realizar todas as suas compras nos centros produtores, transportando os artigos para a metrópole. Acham mais fácil ir ao Mercado Municipal, ali abastecendo seus caminhões e barracas, que se espalham pela cidade, a moda dos antigos quiosques, de famigerada memória. E quem fez tais críticas foi o próprio líder da maioria, na Câmara dos Vereadores.

A Rússia e o Mundo Livre

A MORTE do ditador de todas as Russias, Joseph Stalin, deve proporcionar ao resto do mundo — desse mundo livre que Moscou não conseguiu ainda dominar e transformar em satélite do Kremlin — o grande e indispensável sentimento de união para a defesa e garantia da democracia e da liberdade humana.

O jornal "Pravda", órgão oficial do comunismo em Moscou, insiste em conculcar todos os comunistas do mundo a se unirem, cada vez mais, em torno da bandeira do Partido. E' uma tecla diária, desde que Stalin fechou os olhos. Isso vem mostrar que Moscou recela uma desagregação das forças bolchevistas, espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Os povos livres estão no dever fundamental, de nesta hora decisiva, cerrar fileiras em torno de um programa de absoluta confiança nos ideais democráticos que o comunismo, como o nazismo abatido, pretende aniquilar e substituir pela escravidão e pelo asfixiamento de todas as liberdades humanas.

A morte de Stalin não afastou o perigo. Talvez o acontecimento, que teve repercussão mundial, venha concorrer ainda mais para o desencadeamento de novas tormentas sobre a terra. Os atuais dirigentes da Rússia Soviética são por de mais conhecidos. São homens do mesmo feitio, que o seu antecessor. Não recuam.

O mundo livre, por sua vez, precisa de união indissolúvel, da vontade inabalável de defender a todo custo, contra quaisquer inimigos, as suas tradições, o seu patrimônio espiritual, a formação cristã da sua gente.

Sono Pesado

NOS últimos tempos, a nossa cidade tem estado a mercê dos ladrões. Os assaltos a propriedade alheia sucedem-se num crescendo alarmante, sem que haja um poder capaz de deter a onda da rapinagem. Interessante é o fenômeno que se está observando: nos subúrbios distantes, onde o policiamento é ultra-deficiente, os amigos do alheio não costumam agir, com tanta frequência. Eles procuram, justamente, os pontos mais próximos do centro, num desafio acintoso às autoridades policiais.

Os jornais, nestes últimos dias, vem registrando esses assaltos, até mesmo no centro. E a polícia tem primado pela ausência. Não se vê um guarda ou um soldado, para defender os bens do povo. Este está completamente desamparado. Não havendo reação pessoal das vítimas os assaltantes não precisam ter o menor sobressalto.

Talvez seja inútil apelar para o sr. chefe de Polícia, cuja nomeação foi recebida com tanta simpatia pela população carioca. O general Ancora não quer ver, ou não teve tempo, ainda, de ver, que os seus auxiliares estão dormindo calmamente, enquanto os ladrões têm campo livre para "trabalhar". Ninguém os incomoda, ninguém os perturba. Eles até se sentem garantidos pelas autoridades.

O Empréstimo e o Banco do Brasil

A REAÇÃO do general Anápio Gomes, no caso do empréstimo para a liquidação dos atrasados comerciais que o Ministro da Fazenda quer impor ao Banco do Brasil, é mais uma revelação sobre o descabimento da atual administração financeira do país.

A conduta do presidente do Banco do Brasil é absolutamente sensata, quando pretende garantir ao Tesouro Nacional para uma operação da qual o Banco nunca foi responsável, tendo agido apenas como intermediário, dentro de um sistema em que é o próprio Governo o monopolizador do câmbio, cabendo ao Ministério da Fazenda, através de órgão diretamente subordinado, exercer o controle sobre todas as operações com o exterior.

Dentro dessas atribuições, e dirigindo o câmbio de maneira inteiramente arbitrária, provocou o sr. Horácio Lafer o presente desequilíbrio da balança comercial, pelo que, após os fatos vexatórios decorrentes da ação dos credores norte-americanos, se viu obrigado a negociar o empréstimo de 300 milhões de "dollars" junto ao Eximbank.

Todavia, e aliás, de acordo com o hábito que tem de administrar as finanças do país por subterfúgios, como deu exemplo recente ao anunciar saldos orçamentários que, não obstante, estão a exigir, paradoxalmente, novas emissões para cobertura, quer o Ministro da Fazenda servir-se do Banco do Brasil como verdadeiro "testa de ferro", transferindo para esse estabelecimento as responsabilidades pela falta de critério anterior da sua política de importações.

Esse passe de mágica, pretendido pelo sr. Horácio Lafer, tem como objetivo fazer escapar à apreciação do Congresso Nacional o empréstimo solicitado ao Eximbank, uma vez que dependeria da aprovação do Poder Legislativo qualquer operação desse gênero contrada pelo próprio Governo. Assim, para não se expor ao julgamento daquele Poder e evitar um possível insucesso relativamente à providência que adotou, procura lançar sobre o Banco do Brasil os ônus da transação.

Com o intento do Ministro da Fazenda não concorda, porém, o general Anápio Gomes, justificando a sua atitude com a circunstância de estar na direção de uma sociedade anônima com finalidades próprias, não estando desobrigado, pelo fato de ser o Governo o maior acionista, de administrá-la de acordo com os interesses decorrentes dos negócios bancários.

Dai a sua relutância em assumir a responsabilidade, em substituição ao Tesouro Nacional, pelas obrigações do empréstimo, sem que lhe sejam dadas garantias contratuais quanto aos riscos da operação e, sobretudo, quanto a uma possível desvalorização do cruzeiro.

Com efeito, não se compreendia que o Banco do Brasil, apenas para cobrir os erros da política financeira do sr. Horácio Lafer, viesse a assumir um compromisso contrário aos seus interesses de estabelecimento bancário, uma vez que poderia vir a ser obrigado a pagar o empréstimo em dólar.

Mas, é justamente essa situação que o Ministro da Fazenda quer ocultar, lançando sobre ombros alheios os encargos decorrentes da sua administração financeira falha, ao invés de assumir diretamente, perante a opinião pública, a responsabilidade pela política que vem adotando desde o início de sua gestão e que tantos males tem causado ao país. Tal conduta constitui mais um subterfúgio, porquanto o prejuízo do Banco do Brasil inevitavelmente se refletiria sobre o erário, importando, consequentemente, a transferência da obrigação, apenas em um modo hábil de se eximir pessoalmente o sr. Horácio Lafer dos resultados desastrosos advindos dos seus reiterados erros.

MALENKOV E O P. C. FRANCÊS

OS comentaristas franceses pensam que a substituição de Stalin por Malenkov terá suas repercussões, se já não teve, no interior, do Partido Comunista Francês, no que diz respeito a sua direção.

O Partido Comunista Francês não deu nenhuma informação a respeito da sucessão aberta pela longa ausência de Maurice Thorez. O secretário geral do Partido Comunista Francês, após sua molestia, partiu para se tratar com médicos soviéticos, e, embora se anuncie periodicamente sua volta, esta se transfere sempre para data indeterminada.

Maurice Thorez saiu da França em novembro de 1950, e, estando sempre ausente, nenhum homem do bureau político ou do Comitê Central jamais tomou, efetivamente, seu lugar a frente do P. C. Ao mesmo tempo, uma luta surda se verificava no seio do secretariado entre "o delírio", Augusto Lecoer, e Jacques Duclos, presidente do grupo parlamentar. Estes dois homens tinham, cada um, seus partidários.

Lecoer foi sempre apoiado por Leon Mauvais, chefe do aparelho clandestino do Partido, enquanto Duclos era secundado por Etienne Fajon. As duas tendências formaram equipe para liquidar o desvio Marty-Tillon, que se resolveu pela eliminação desses dois líderes graças aos documentos reunidos por Leon Mauvais.

A Questão da Maioria

Pedro Dantís

(Crônista Parlamentar do D.C.)



E' sem favor, um excelente trabalho, o parecer do sr. Lúcio Bittencourt sobre o projeto do sr. Armando Falcão "dispondo sobre a eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República por maioria absoluta de votos". Deve-se ressaltar, aliás, que o sr. Lúcio Bittencourt é uma das melhores figuras do seu partido, o P. T. B., que representa com destaque, na Câmara e na Comissão de Justiça, revelando um espírito de juristas e uma orientação política excepcionais entre os petebistas.

UM NADA NOS SEPARA

O parecer do deputado mineiro, que teve a discussão adiada, para ser publicado, por oportuna indicação do sr. Daniel de Carvalho, declara inconstitucional o projeto Falcão, por três fundamentos que poderemos resumir como segue:

1.º falta (e necessidade) de exigência expressa da maioria absoluta, como condição de eficácia do pronunciamento eleitoral, na Constituição;

2.º falta (e necessidade) de exceção estabelecida na própria Constituição, ao princípio da eleição direta, "em todo o país", o que impede o Congresso de estabelecê-la por lei ordinária;

3.º ilegitimidade da ampliação dos poderes do Congresso, por uma lei que lhe cometesse a faculdade de substituir-se ao eleitorado, ainda que numa escolha do 2.º grau, como propõe o sr. Armando Falcão.

Esperamos ter traduzido fielmente o pensamento do sr. Lúcio Bittencourt, se bem que com outras palavras. E, tudo bem examinado, a divergência entre a doutrina tão brilhantemente exposta e defendida no seu parecer e a que foi sustentada nesta sessão, é bem menor do que se poderia supor.

Na verdade, quase todas as afirmativas fundamentais do parecer do sr. Lúcio Bittencourt, poderiam ter sido feitas (e algumas o foram, efetivamente) nestas colunas, por ocasião da campanha aqui empreendida, de defesa do princípio majoritário. O que nos separa é um muito pouco, mas esse pouco tem enormes consequências, na doutrina e na prática do regime.

Começemos por dar inteira razão ao sr. Lúcio Bittencourt, quando salienta que a exigência constante do projeto "não estabelece propriamente, um "quorum", como, por vezes, se tem dito, inadvertidamente". O que se pretende estabelecer é uma "condição de eficácia". Ora, argumenta o sr. Lúcio Bittencourt, "para que essa condição pudesse ser exigida, seria mister que o instru-

mento constitucional a prescrevesse expressamente". Até aqui, acompanhamos o relator, sem hesitação. Eis, porém, que ele conclui: "Na falta ou omissão de preceito sobre o assunto, não há como deixar de considerar eleito aquele, dentre todos os candidatos, que obtiver maior número de sufrágios, notadamente num regime pluripartidário como o nosso".

NA FALTA DE PRECEITO, A ELEIÇÃO É POR MAIORIA SIMPLES

Nesse ponto reside toda a divergência. Parece-nos que a conclusão correta é a de que, na falta ou omissão de preceito sobre o assunto, o que se segue é que calmos na regra geral, que preside as deliberações coletivas: o princípio majoritário simples, ou seja, o da eleição por mais da metade dos presentes, dos que compareceram às urnas. Simples maioria, ou maioria relativa (ao número de presentes), embora haja quem considere a essa maioria, erroneamente, como maioria absoluta, que não é e não pode ser.

Majoria absoluta é aquela que, em hipótese alguma imaginável, poderia deixar de ser maioria. Não varia com as variações do comparecimento. Na Câmara, o seu limite mínimo é de 153 votos. Proposição que obtenha esse número de votos, está aprovada, qualquer que seja o número de votos em contrário, porque aquela votação não pode ser excedida, em caso algum, com o número atual de deputados.

Quando a Constituição não estabelece maioria qualificada (a maioria absoluta e uma delas), como é que se delibera em plenário? Por maioria simples, isto é, dos presentes, presente ("quorum") a "maioria" dos deputados (153).

Estes mesmos princípios é que nos parecem inseparáveis de qualquer mecanismo de deliberação coletiva, para eficácia de suas decisões. Não vemos de que outro modo se possa, em processo democrático, impor a vontade de uns, sobre a vontade de outros. Note-se que o argumento tem um sentido material, além do seu sentido doutrinário. Quer dizer: não se pode, juridicamente, reconhecer a eficácia de uma eleição majoritária, isto é, exclusiva (e não proporcional) senão por mais da metade dos votos "presentes" ao pleito; e não se poderia, materialmente, assegurar a execução de preceito que, injuridicamente, dispusesse em contrário.

Ciência ao Alcance de Jodo

A Saliva

Quando a sirene da fábrica apita o seu sinal das onze horas, deixa todos os operários com água na boca, isto é, liga o mecanismo que faz funcionar as glândulas encarregadas de elaborar a saliva, ou melhor, como dizem os fisiologistas, há produção de saliva devido a um reflexo condicionado, que no caso é a sirene da fábrica.

A saliva é produzida principalmente a altura da boca por três pares de glândulas, um sob a língua ou sublinguais, outro anexo às paredes da mandíbula pelo lado interno, ou submaxilares, e um terceiro mais elevado ou glândulas Parótidas. Devido a este líquido incolor, realizam-se vários fenômenos sem os quais seria difícil a alimentação, principalmente no que se refere a alimentos sólidos.

Forém, desde que citamos o papel indispensável da saliva no ato da alimentação, vejamos em que nos baseamos para afirmá-lo, observemos as suas funções. Quando o alimento penetra à boca, põe em funcionamento as glândulas salivares que só agem de acordo com um reflexo. Durante o processo da mastigação, se o alimento é sólido, a saliva envolve o ajudando a movimentação da massa alimentar na cavidade bucal. Por outro lado, quando o alimento é líquido, criando uma membrana envolvente lubrificante, persiste a progressão através do esfago em direção ao estômago.

Tudo o que acontece normalmente, porque pela introdução de um objeto estranho na cavidade oral, mesmo sem ser alimentado, como no caso de algodão seco, coma de mascar e mais, também há produção de saliva.

A saliva assim gerada e muito simples, sua composição pobre, tem por fim único isolar o material estranho da mucosa.

Vemos, deste modo, que existem tipos diferentes de saliva quanto à sua composição, destinada cada uma a seu fim específico. Na realidade isto acontece.

A saliva possui em cada 100 partes, apenas 0.4 a 0.5 de substâncias sólidas. Nela encontramos sais minerais, como o Cloreto de Sódio, ou sal de cozinha, Cloreto de Potássio, Carbonato de Sódio e outros. Encontramos gases, como produtos finais de sua ativação, como no caso do CO₂, que se desprende da mesma forma que nos músculos quando em atividade; Oxigênio

livre e Nitrogênio. As substâncias que maior importância apresentam, contudo, a composição da saliva, são as de origem orgânica e que já a partir da boca lidam com o fenômeno da digestão.

A Ptilina e a Mucina são dois fermentos cuja ação rápida é de importância vital para a digestão. A Ptilina tem a capacidade de em contato com os alimentos, dissociá-los em poucos segundos em substâncias de composição mais simples que serão de roto reduzida sem complexidade durante sua progressão pelo aparelho digestivo até que se verifique a absorção.

Os alimentos ricos em amido são protegidos por uma forte capsula ou membrana celulósica que, na espécie humana não sofre a ruptura normal dentro do organismo. A fim de que haja aproveitamento do amido que se encontra no seu interior, faz-se necessário destruir a membrana celulósica e o processo normal é o de cozinhar os alimentos.

A Mucina, por sua vez, embora envolva os alimentos ricos em nutrição, como o leite, vai ser de utilidade na digestão estomacal.

Vimos então, até aqui as funções primordiais da saliva, porém, há ainda uma série de funções também muito importantes. A saliva é produzida normalmente fora da digestão se bem que em pequena quantidade, mas o suficiente para manter limpa a cavidade bucal, evitando a formação de culturas bacterianas.

E' também através da saliva que são excretadas certas substâncias em determinados casos patológicos, como a uréia nas nefrites crônicas e o açúcar na diabetes, e microorganismos nas afecções de hidrofobia e poliomielite.

E' muito importante também o papel das glândulas salivares na sensação da sede. Quando diminui o teor normal de água no organismo, verifica-se a desidratação das glândulas salivares que deixam de produzir saliva e, secundariamente, a sede, havendo então a sensação da sede.

Existem doenças produzidas pela saliva. A carie dentária, até hoje não teve sua causa precisa, embora algumas escolas a atribuam à acidez da saliva. Entretanto, a Salivariolite, ou seja os cálculos que se formam dentro das glândulas salivares, tem sua origem na solidificação ou precipitação dos elementos salinos da saliva.

Reflexões sobre a Nordeste, de socorro às populações atualmente flageladas. Outro, de natureza propriamente econômica, visando impedir a emergência periódica daquele. Ninguém neste país deixa de se comover pela tragédia do Nordeste. Não há certamente votos adversos às verbas necessárias para o socorro eficiente.

Não é este, entretanto, o momento para se decidir o problema econômico, projetando as carreiras obras de enorme vulto, precisamente quando se demonstra que foram gastas somas astronômicas com obras semelhantes, em 76 anos, sem resultado satisfatório. Salta aos olhos a necessidade de se deter o passo e reexaminar a fundo o problema, com todas as suas coordenadas e a experiência de três quartos de século. Perguntas há que exigem respostas imediatas e seguras:

a) Poderá ser vencida a carência de chuvas econômica, isto é, vantajosa a aplicação dos enormes capitais exigidos? b) No dilema de vencer a carência de chuvas, mantendo habitadas as regiões semi-áridas, ou promover e custear a imigração para regiões férteis inabitadas, qual das duas soluções será mais vantajosa, tanto para as populações a socorrer como para aquelas que têm de custear os socorros?

6 — Não se poderá esquecer, na discussão do problema, a evidente suspensão dos postulantes nordestinos. São eles decididamente adversos à imigração, ainda que realizada nas melhores condições, organizada, dirigida, subsidiada pelo governo federal, concedendo-se terras férteis, créditos, meios de trabalho, a todos os que se encontram ameaçados pela calamidade periódica, fatal. Preferem mil naturalmente, as obras locais e os socorros. Se a carência de chuvas não puder ser definitiva e economicamente resolvida, que se mantenha um sistema de socorros previamente organizado, de modo a impedir o advento das crises agudas. Não lhes importa o custo. O Tesouro Federal é grande.

Claro é que a solução deve ser traçada por peritos economistas, insuspetos, que não esqueçam os interesses tanto dos nordestinos como dos que fornecem os capitais para a solução do problema, isto é, o resto do país.

O Que Se Diz:

QUE o deputado Pontes Vieira, apesar de duas declarações que fez em favor da candidatura do sr. Nereu Ramos, votará no sr. Alcides Carneiro.

QUE o líder do PTB, sr. Brochado da Rocha, procurado pelo sr. Filadelfo Garcia, pediu voto para o dito Alcides Carneiro, respondeu que "coisa nenhuma, isso é uma aventura".

QUE o dito Filadelfo, para argumentar, lembrou o caso do sr. Rui de Almeida, que, no ano passado, conseguiu furar a ordem dos partidos e eleger-se primeiro secretário, ao que o referido Brochado contestou que no caso do dito Rui tinha havido um trabalho seguro de bastidores em virtude do candidato entrou no páreo para ganhar, o que de maneira nenhuma se dará agora quando o candidato que se opõe ao sr. Nereu não tem a menor "chance" de vencer.

QUE o sr. Ademir de Barros não acredita na notícia publicada de que está sendo "acompanhado" por agentes da polícia.

O Problema do Pessoal na Prefeitura

Do Secretário de Administração da Prefeitura, sr. Julio Catalano, recebemos a seguinte carta:

Rio, 9 de março de 1953. Prezado Dr. Pompeu de Souza: Agradeço ao ilustre patricio e amigo a publicação da seguinte nota:

No dia 7 do corrente mês e ano, sob rubrica de "O Problema do Pessoal na Prefeitura", esse conceituado matutino publicou a transcrição de uma carta, na qual eram apontadas pretensões irregulares, à conta da atual administração da Prefeitura, verificadas por ocasião da compra de quadros da Procuradoria Geral, por ocasião da decisão do Poder Judiciário que beneficiou os antigos fiscais de jogos e diversões.

Na referida carta estão citados nominalmente, três funcionários, desta Prefeitura, aos quais, no dizer do postulante, foram indevidamente estendidas as vantagens aludidas.

Cumpro desde logo consignar que as apostilas, exaradas nos títulos de nomeação dos citados funcionários, decorreram de expressa determinação emanada do Poder Judiciário, à qual, depois de ouvida a Procuradoria Geral, foi dada executoriedade por S. Excia. o Sr. Prefeito.

Ainda a propósito cabe esclarecer que os servidores em alusão, em petição que constituía a folha 97 dos autos da ação atinente aos mencionados títulos de lotação, solicitaram assistência no feito, o que lhes foi deferido, expressamente e por unanimidade, pelos Juizes da Estrada, 3.ª Câmara do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Em verdade que a decisão em apreço não teve o caráter de sentença, mas sim o de uma "deliberação", mas, por outro lado, na preliminar, há alusão expressa, no acórdão em referência, ao deferimento do pedido de assistência de fls. 97, parte essa dos autos constituída, unicamente, pelo pedido de assistência dos três servidores aludidos.

Diante dessas circunstâncias, e em se tratando como de fato se trata de coisa julgada — cujo não acatamento envolveria reas responsabilidades — não restava ao Executivo outra alternativa senão a cumprir fielmente a determinação emanada do Poder Judiciário, conforme, aliás, foi feito.

Tais fatos são claros, não impedem que sejam — como já foram, aliás — tomadas as providências cabíveis pela Procuradoria Geral, com o objetivo de, usando dos remédios judiciais convenientes, salvaguardar os superiores interesses da Prefeitura do Distrito Federal. O que não se pode, porém, em sua consciência, é a feitura de indevidos, ou de irregulares, o proceder da Administração.

(Conclui na 5.ª página)

S. A. DIÁRIO CARIOCA

"MAGAZINE DO BRASIL" Administração e Redação Avenida Rio Branco n.º 25

Sede principal e secundária

HORACIO DE CARVALHO JR.

Presidente

AUGUSTO DE GREGORIO

Diretor Geral

J. B. MANTOVANI

Literário Superintendente

DANTON JOBIM

Diretor Regente Chefe

TELEFONES:

Diretor Geral 45-6165

Diretor Superintendente 45-5030

Gerente 45-5530

Gerência 45-4615

Secretaria 45-5574

Política 45-5539

Economia e Finanças 45-4471

Esportes 45-4474

Polícia 45-5562

Suplementos 45-3239

Depart. de Difusão 45-3662

Depart. de Publicidade 45-3763

Depart. de Publicidade 45-3609

ASSINATURAS:

VENDA AVULSA

Numero do dia 1,00

Anual 120,00

Semestral 60,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

Anual 200,00

Semestral 100,00

Sub Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de taxa de jornais ou de entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes, deve ser reclamada ao Departamento de Difusão, por carta ou pelo telefone 45-3662.

Sucesso em 1953

Av. Rio Branco, 25, andar

Telefone 45-3662

Teletipo 45-3662

Publicidade

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA, sob o nome de ELAN, é gerenciada por ELAN e Artes Gráficas S. A., em Rio Branco, 25, andar, para onde devem ser enviados os respectivos originais e cédulas.

METRO HOJE 4-8H. **METRO** HOJE 4-8H. **METRO** HOJE 4-8H.

...E O VENTO LEVOU
(COMO NUNCA ANTES)
INTACTO! COMPLETO!

CLARK GABLE
VIVIAN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA HAVILLAND

JUNE ALLYSON
ARTHUR KENNEDY
GARY MERRILL

de Jovem de Branco
5ª FEIRA

PROXIMOS LANÇAMENTOS

JA NA PRÓXIMA SEMANA A ESTREIA DE "O FOGO NA ROUPA".

Mais seis dias, e estaremos assistindo a estreia de "O Fogo na Roupa".

OS 10 MELHORES FILMES DE 1952

NOVA YORK, 9 (INS) — Os críticos de cinema dos E.E.U.U. escolheram "HIGH NOON" (mutar ou morrer) como o melhor filme de 1952 no 30º aniversário anual do jornal "Film Daily" sobre os "Dez Melhores Filmes" do ano.

"HIGH NOON" que teve como estrela principal Gary Cooper e foi produzido por Stanley Kramer, é uma das principais películas que competiu na disputa do prêmio da Academia de Artes Cinematográficas.

A película cuja seleção por esmagadora maioria dos críticos de cinema, imprensa, rádio e televisão foi dirigida por Fred Zinnemann, é uma produção da United Artists.

O segundo lugar corresponde a "The Quiet Man", da Republic, produzida por John Ford e Merian Cooper e cujos artistas foram John Wayne, Maureen Sullivan e Betty Fitzgerald.

O terceiro lugar coube a "O ESPETÁCULO DO MUNDO" com Betty Hutton, Charlton Heston, Cornel Wilde, James Stewart, Gloria Graham e Dorothy Lamour.

Os outros filmes foram "Ivanhoe", da Metro e "Himno a Inglaterra", da "See Little Sibba", um filme inglês, "Singing in the Rain", "With a song in my heart" e "Five Fingers".

OS 10 MELHORES FILMES DE 1952

NOVA YORK, 9 (INS) — Os críticos de cinema dos E.E.U.U. escolheram "HIGH NOON" (mutar ou morrer) como o melhor filme de 1952 no 30º aniversário anual do jornal "Film Daily" sobre os "Dez Melhores Filmes" do ano.

"HIGH NOON" que teve como estrela principal Gary Cooper e foi produzido por Stanley Kramer, é uma das principais películas que competiu na disputa do prêmio da Academia de Artes Cinematográficas.

A película cuja seleção por esmagadora maioria dos críticos de cinema, imprensa, rádio e televisão foi dirigida por Fred Zinnemann, é uma produção da United Artists.

O segundo lugar corresponde a "The Quiet Man", da Republic, produzida por John Ford e Merian Cooper e cujos artistas foram John Wayne, Maureen Sullivan e Betty Fitzgerald.

O terceiro lugar coube a "O ESPETÁCULO DO MUNDO" com Betty Hutton, Charlton Heston, Cornel Wilde, James Stewart, Gloria Graham e Dorothy Lamour.

Os outros filmes foram "Ivanhoe", da Metro e "Himno a Inglaterra", da "See Little Sibba", um filme inglês, "Singing in the Rain", "With a song in my heart" e "Five Fingers".

MURALHAS DE SANGUE
ROBERT MITCHUM e ANN BLYTH
HOJE
PIRA OLIVIA PRIMOR
ASTORIA COLONIAL MASCOTE

DR. BOAVISTA NERY
CLÍNICA MÉDICA
RUA ALVARO ALMEIDA 11
14º andar sala 1.406
Tercas Quintas e Sábados
das 14 às 18 horas
Residência: TEL: 26-4888

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho do...
ASSEMBLEIA 13 Tel. 32-3265

CINEMA Decio Vieira Ottoni

NOTA

ARROZ AMARGO ("Riso Amargo": De Laurentis; Lux), do diretor italiano Giuseppe De Santis, foi exibido nos cinemas do Rio, pela primeira vez, precisamente há dois anos, a decepção causada, a crítica foi sempre, o descontentamento confessado na frieza dos comentários. Mas ao público, a fita causou boa impressão, particularmente pelo fato de realizar com grande habilidade a luxúria, a violência, a paixão carnal, o ódio e outros sentimentos que tornam fácil e indistintamente o grande público.

A nenhuma importância desta fita de De Santis vem precisamente do escapismo observado na situação do problema. Durante alguns minutos, até que os episódios formulem a trama, tem o espectador a impressão de que a trama é o drama das mundanidades do vale do Po, como o problema de seu filme anterior — "Trágica Perseguição" — fora a penosa formação do espírito cooperativista na Romagna. Pouco a pouco, entretanto, a luta árdua das mulheres que vão colher e plantar arroz nas zonas de produção passa a ser apenas a moldura de um melodrama cuja vulgaridade é deliberadamente dirigida no sentido de agradar um público menos exigente. A fita, a partir daí, se prende em torno de quatro caracteres: Silvana (Silvana Mangano) — a jovem italiana da pós-guerra, influenciada pelos hábitos deixados em seu país pelos americanos; um "café" (Vittorio Gassman), que planeja roubar o arroz dado como gratificação às mulheres; um sargento (Raffaello), que personifica "o lado humano" na intriga, e uma jovem desiludida (Doris Dowling). Toda a expectativa, desviada da tragédia vivida pelas mulheres no seu trabalho árduo, insalubre e mal remunerado, se resume em torno do assalto planejado e de seu desfecho. E o epílogo não foge ao esquema fielmente observado por qualquer dramalhão mexicano ou argentino, onde os bons sobrevivem, os maus sucumbem após algumas peripécias e as virtudes elevadas triunfam sem qualquer sobriedade, tal como nos romances mexicana e moça.

IMÓVEIS
MOSTARDEIRO S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Avenida Almirante Barroso, 72 — Salas 1.311 — 1.312, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1950 e relativos ao exercício findo.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1953
R. MOSTARDEIRO — Diretor Presidente.

TEATROS E BOITES

CASABLANCA
a mais arrojada produção de CARLOS MACHADO
"Como é Diferente o Amor em Portugal"
um "show" que enaltece o nosso teatro musicado!
com
JOÃO VILLARET
Grande Otelo, Silvia Fernanda, Mary Gonçalves, Armando Rodrigues e um "cast" de mais 12 estrélas!
Reservas: 26-7437 e 26-1783

REGINA RODOLFO MAYER
NA MAIS FAMOSA CRIAÇÃO DE SUA CARREIRA
"AS MÃOS DE EURIDICE"
de PEDRO BLOCH
Hoje às 21,45 horas — Inf. 32-5817

Gilda
RITA HAYWORTH
GLENN FORD
HOJE
5ª FEIRA

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL

COPACABANA TEL: 27-0020 Ramal Teatral
AR REFRIGERADO
HOJE AS 21 HORAS
"Os Artistas Unidos" apresentam
A famosa peça de George Kelly
"A MULHER SEM ALMA"
(CRAIG'S WIFE)
com MORINEAU, JARDEL FILHO, AURORA ABOIM e um grande elenco.
LAURA SUAREZ na protagonista
MODELOS LEBELSON MODAS
SEGUNDA-FEIRA, 16, AS 21 HORAS
ÚNICO RECITAL DE VILLARET

HISTÓRIA DE MOZART
COM HANS HOLT
WINNIE MARKUS
IVMEVENDOREFF
HOJE
Uma vida e dois amores!
PAX (Ipanema)

"ELAN" - Propaganda, Edições e Artes Gráficas S/A.

MONTE CARLO
volta a apresentar, somente por poucos dias uma reprise que se impunha:
"O TERCEIRO HOMEM"
O MAIOR SUCESSO DE 1952!
com SILVEIRA SAMPAIO, Grande Otelo e o famoso elenco de MONTE CARLO!
SHOW À MEIA-NOITE E TRINTA, EM PONTO
Res. e Informações: Tels. 47-0644 e 27-5863

AO CASAR ERROU DE MULHER
um caso incrível, mas verdadeiro
OS SETE DEFEITOS CAPITAIS DA MULHER — CORAÇÃO DE PAI
O Amor Derrotou o Orgulho — Os Trajes de Nossos Antepassados
PRELÍCIOS DA LIA — CENÓCIOS FAMOSOS — POESIA — REGRAS SOCIAIS — RECIPIENTÍRIOS CONSULTÓRIOS — HUMORISMO — PASSATEMPOS — ROMANCES — CONTOS, etc.
Leia o n.º 294 de **GRANDE HOTEL**
a mágica revista do amor, e das mais belas capas românticas. Cr\$ 4,00, nos bancos

DE SÃO PAULO
COMEMORANDO O 10º ANIVERSÁRIO DE SA PAULO
Foram encerrados os últimos dias do mês último, os concursos promovidos pela Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo nos gêneros de teatro, história, cujo prêmio a serem distribuídos atingem a soma de Cr\$ 1.000.000,00, além de outros instituídos no país como incentivo aos estudos da história e culturas de teatro e da literatura.

MONTE CARLO
volta a apresentar, somente por poucos dias uma reprise que se impunha:
"O TERCEIRO HOMEM"
O MAIOR SUCESSO DE 1952!
com SILVEIRA SAMPAIO, Grande Otelo e o famoso elenco de MONTE CARLO!
SHOW À MEIA-NOITE E TRINTA, EM PONTO
Res. e Informações: Tels. 47-0644 e 27-5863

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais (SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGE OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima: Cr\$ 5,00
AVENIDA 29 DE OUTUBRO, 1779
TELEFONE: 29-0325

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
São convidados os senhores acionistas da "ELAN" — Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 10 de abril de 1953, às 14 horas na sede social, a Travessa do Ovidor nº 27 — 1º andar, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
a) — Balanço geral, conta "Lucros e Perdas", relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício de 1952;
b) — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o próximo exercício e fixação dos respectivos honorários;
c) — Assuntos de interesses gerais.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diariamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel: 25-8689

Cartaz • Espetáculos de Hoje • Teatros • Cinemas • Cartaz • Espetáculos de Hoje • Teatros • Cinemas

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — Fechado

COPACABANA — 27-0020 — "A Mulher sem Alma" (Craze e Viagem) com os "Artistas Unidos" (Maurice, Laura, Suarez, Jarrel, Flávio, Diariamente, sessão às 21h30h Vespertal, às 21h30h, sábados e domingos às 16h30h, FOLIES — 27-8516 — "Circos de 1953", de Max Nunes, com Vilote, Coie, Nella Paula, Reinas diárias, às 20 e 22 horas, JARDEL — 27-8712 — "Constelação", com Elitana, Cyj Farney, às 21 horas Vespertal às quintas, sábados e domingos às 16h30h, JOAO CAETANO — 43-4276 — Fechado

MADUREIRA — 42-3103 — Fechado

RECIFE — 27-8164 — Fechado

REGINA — 32-5817 — "As Mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Silveira Sampaio, às 21,45 horas, RODOLFO MAYER — 26-7437 — Fechado

REPÚBLICA — 22-0271 — Fechado

RIVAL — 22-7271 — Fechado

SERRADOR — 42-5442 — Fechado

TEATRO DE BOLSO — 27-1037, "Flagrante do Rio 2", com Silveira Sampaio, às 21 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

ESPIRITOS INDOMITOS — ("The Men") Produção americana. Dirigida por Fred Zinnemann e produzida por Stanley Kramer. Melodrama inspirado em "Paralítico" de George Bernard Shaw. História de guerra. Elenco: Marlon Brando e Irene Wright. Nos cinemas AZTECA, ODEON, IANEXA, MONTE CASTELO, VAZ LOBO HO-

MURALHAS DE SANGUE — ("One Minute to Go") R. O. Radio — Produção americana. Direção de Tay Garnett. Melodrama de guerra: uma patrulha americana, cercada por soldados da Coréia do Norte. Elenco: Robert Mitchum, Ann Blyth, Charles McGraw, Margaret Sheridan. Nos cinemas: S. PLAZA, OLINDA, RITZ, ASTORIA, COLONIAL, PRIMOR, HADDUCK-LOBO e MASCOTE. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

PERDIDOS NO ALASKA — ("Lost in Alaska") — Uni-Int. — Produção americana. Comédia. História de um "supporting cast". Bruce Cabot e Milti Green. Nos cinemas: VITÓRIA, CARLOS GOMES, MIRAMAR, IGACY, OLINDA, RIANO, ODEON (Niterói), etc. Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

PECADORA DE TRINIDAD — ("Abandonado") — Art. — Produção franco-italiana da época da guerra, dirigida por Mario Mattia Melodrama em que aparece Crinle Luchaire, piosadora colaboracionista, e outros monstros. Mais George Rigaud Camille Politino. E o último filme de Corine. Nos cinemas ART, PALACIO, RIVOLI e S. JOSE. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

NOBRE E REBELDE — ("The Magnificent Yankee") — M. G. M. — Produção americana. História de um famoso juiz norte-americano — Oliver Wendell Holmes — com Louis Calhern e Ann Blyth. Em exibição no RECIFE em programa duplo, com "Uma noite na ópera" (reapresentação), famosa comédia com os "irmãos Marx". Em exibição a partir das 2 horas.

REAPRESENTAÇÃO

GILDA — (Mesmo título original — Columbia) — Produção americana. Direção de Charles Victor. "Nunca houve uma mulher como Gilda". Elenco: Rita Hayworth, Glenn Ford. Nos cinemas: PALACIO, PARATODOS, MAIRA THE PARATODOS, MAIRA THE PARATODOS, LEME, HADUCK-LOBO, ESPERANTO (Petropolis). Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

AS QUATRO PENAS BRANCAS — ("The Four Feathers") — British — Produção britânica. História de aventura. Elenco: John Richardson, June Duprez, John Clements. Nos cinemas: IMPERIAL e ALASKA (Copacabana). Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 14 anos.

FILME EM 2.ª SEMANA

O VENTO LEVOU — ("Gone with the Wind") — (Sensical) — Produção americana. Colorido. Melodrama sobre uma jovem da aristocracia sulista dos Estados Unidos, durante e depois da guerra de secessão. Elenco: Clark Gable, Vivian Leigh, Olivia de Havilland. Nos cinemas: CINEMA

METRO. Horários: meio-dia — 14 e 8 horas. Improprio até 14 anos.

OUTROS PROGRAMAS

Conto

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessão passatempo.

COLUMBI — 22-3687 — "Estrada de ouro".

CENTENARIO — 43-8543 — "O tempo das viúvas" e "Lacração que rouba a vida".

CINEAC TRIANON — 42-6034 — Sessão passatempo.

ESTACIO DE SA — 32-1293 — "Zoraya, a feiticeira" e "Co-lô de cor".

FLORIANO — 43-9974 — "Perdidos no Alasca".

COLONIAL — 42-8512 — "Murallas de sangue".

GUARANI — 22-5653 — "Don Juan e Serrallonga".

IDEAL — 42-1213 — "Veneno".

IRIS — 22-9348 — "As 4 penas brancas".

IRIS — 42-0763 — "Perdidos no Alasca".

LAPA — 22-2543 — "Sesaga leão".

MARROCOS — 22-7379 — "Macjo".

MEM DE SA — 42-2232 — "No il-que do crime".

NETRO PASSEIO — 22-6411 — "E o vento levou".

ODEON — 22-1508 — "Espiritos indomitos".

PALACIO — 22-0838 — "Veneno".

PATHE — 22-3798 — "Gilda".

PIAZZA — 22-8795 — "Murallas de sangue".

PRESIDENTE — 42-7129 — "Gilda".

FRIMOR — 43-6681 — "Murallas de sangue".

REX — 22-6227 — "Uma noite na ópera" e "Noite e rebelde".

RIO BRANCO — 43-0539 — "Perdidos no Alasca".

RIVOLI — 42-9525 — "Pecadora de Trinidad".

S. JOSE — 42-0592 — "Pecadora de Trinidad".

VITÓRIA — 42-9020 — "Perdidos no Alasca".

Zona Sul

ALASKA — "As 4 penas brancas".

ART-PALACIO — 37-3443 — "Pecadora de Trinidad".

ASTORIA — 47-0466 — "Murallas de sangue".

AZTECA — "Espiritos indomitos".

EOTAFOTO — 36-2250 — "Veneno".

FLORESTA — 26-5257 — "Rivais em fúria" e "Sob a mesma bandeira".

GUANABARA — 26-0339 — "Em reparos".

IFANEMA — 47-3806 — "Espiritos indomitos".

LEBLON — 27-7805 — "Veneno".

LEME — 37-6411 — "Gilda".

METRO COPACABANA — 27-9197 — "E o vento levou".

MIRAMAR — "Perdidos no Alasca".

NACIONAL — 26-6092 — "Um pulchro de bravos".

PAX — "A vida de Mozart".

PITAJA — 47-2695 — "Imperio de malvados".

RECORDA DE TRINIDAD — 25-1143 — "A grande perdição".

RITZ — 47-1144 — "Veneno".

RIAN — 37-7224 — "Murallas de sangue".

POXY — 27-8215 — "Perdidos no Alasca".

ROYAL — Sessão passatempo.

S. LUIZ — 25-7679 — "Veneno".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "Veneno".

AVENIDA — 48-1667 — "O filho de Ali Babá".

BALEIA — 28-7575 — "Recio e crime" e "O mistério da Torre".

CARICIA — 26-8177 — "Perdidos no Alasca".

FLUMINENSE — 28-1404 — "Es-rola de bravos" e "Um sermão a três".

GRAJAU — 38-1311 — "As portas da céu" e "Desfiladeiro perdido".

HADDUCK-LOBO — 48-9619 — "Murallas de sangue".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "E o vento levou".

MONTE CASTELO — 29-8250 — "Espiritos indomitos".

NOVO HORIZONTE — "A vida de Ali Babá" e "As oito vilmas".

OLINDA — 48-1032 — "Murallas de sangue".

PALACIO VITÓRIA — 48-1971 — "Motorista terremoto" e "Porto de Nova York".

S. CRISTOVAO — 28-4925 — "Luta incerta" e "Patrulha fronteiriça".

SANTA ALICE — 38-9993 — "Veneno".

TIJUCA — 48-4519 — "Veneno".

VELC — 48-1381 — "A tela rinis-tica" e "Ondra de diamantes".

VILA ISABEL — 38-1310 — "Força de amor".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "O regresso do inferno".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Kisan, o cão lobo" e "O rio da perdição".

BARONEZA — "Gilda".

BERMAR — 29-1744 — "A tribo da perdição".

BORJA REIS — 29-4261 — "Há um gato em minha vida".

CACHAMBI — "Lacração que rouba a vida".

COELHO NETO — "Lacração que rouba a vida".

COLISEU — 29-8753 — "Veneno".

EDISON — 29-4449 — "O gentio e as fútuas".

GUACU — "Veneno".

IRAJÁ — "Os dois lados da vida" e "Falso handeleiro".

JOVIAL — 29-0657 — "Homens de busto".

MADUREIRA — 29-8733 — "O filho de Ali Babá".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "O filho de Ali Babá".

BRA DE PINA — "Veneno".

MAUÁ — "Gilda".

ORIENTE — 30-1131 — "O no-então" e "Estrada dos honras sem lei".

PARAISO — 30-1060 — "A crueldade do pecado" e "O grande amor".

PENHA — 30-1121 — "O trans-gressor" e "Sombrias de ambi-ção".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "O filho de Ali Babá".

BRA DE PINA — "Veneno".

MAUÁ — "Gilda".

ORIENTE — 30-1131 — "O no-então" e "Estrada dos honras sem lei".

PARAISO — 30-1060 — "A crueldade do pecado" e "O grande amor".

PENHA — 30-1121 — "O trans-gressor" e "Sombrias de ambi-ção".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "O filho de Ali Babá".

BRA DE PINA — "Veneno".

MAUÁ — "Gilda".

ORIENTE — 30-1131 — "O no-então" e "Estrada dos honras sem lei".

PARAISO — 30-1060 — "A crueldade do pecado" e "O grande amor".

PENHA — 30-1121 — "O trans-gressor" e "Sombrias de ambi-ção".

Não Viram a Polícia Entrar; Oito Pessoas Jogavam Animado "Pif-Paf" FICHAS, BARALHOS E ATÉ MESA DE JOGO

Tranquilos, oito pessoas estavam reunidas em torno da mesa, num movimento "pif-paf", tão movimentado que nem perceberam a entrada da polícia nos aposentos e se deixaram surpreender com todo o material do jogo. "Pif-paf" foi o som que se ouviu quando a polícia entrou na sala e encontrou os jogadores. A polícia encontrou os jogadores em uma sala pequena, com uma mesa de jogo e algumas cadeiras. Os jogadores estavam jogando cartas e baralho. A polícia os prendeu e levou o material do jogo.

NA AV. MEN DE SA, ACABA VISADA PELA POLÍCIA, QUE

de há muito vinha sendo observada. E o de número 193 na Avenida Men de Sa e a diligência foi realizada às primeiras horas da madrugada de domingo, tomando parte na caravana policial os policiais Nelson Borges, Nilton, Manoel, Sivalva, Fabio e Valdir. Correla D'Ávila (36 anos, casado, comerciante, rua Ibiapina, 313); Francisco Cespan (33 anos, solteiro, comerciante, rua do Rio, 353); Adelson Rodrigues dos Santos (38 anos, solteiro, comerciante, travessa Onze de Maio, 21); e Elias Salen Salmen (de 26 anos, também comerciante e residente na Avenida Henrique Vaidades, 518).

Grande quantidade de fichas, de valores até Cr\$ 1.000,00, Cr\$ 1.745,00 em dinheiro, dois baralhos, duas cartas, uma caixa de cartas, uma mesa propriamente para jogo, foram apreendidos e encaminhados ao cartório da DCD, onde foram autuados, em flagrante, todos os contraventores que, em seguida foram postos em liberdade, com exceção de "Cio".

Foi Passear de Automóvel... O Sr. Flavio Leite, (rua Voluntários da Pátria, 231, apartamento 203), queixou-se ao comissário de serviço na delegacia do 2º distrito policial, de que sua filha, de nome V. de S. Leite, foi pega a jogar cartas e baralho em uma casa, para visitar uma sua amiga de nome Edia Carvalho de Aguiar (rua do Oriente, 290).

Mais tarde, ela foi vista passeando no automóvel do seu namorado, morador em Copacabana. Ao chegar ontem em casa, de férias, ela levou para o namorado um Hotel da Avenida Niemeyer.

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

Também, o comissário Coutinho foi internado no HPS em estado grave.

OUTRO CRIME DE "BOCAGE" "Bocage" em 1947 matou, no

interior do Bar e Leteria "União", a rua General Gurgel, o porqu沿海o Pedro Lamounier, com dois tiros, após rápida discussão, em disputa da namorada da vítima.

Como resposta, "Bocage" sacou da arma e fez um disparo, atingindo o comissário Coutinho no abdômen. Procurou fugir, mas populares que ali estavam, não deixaram que ele fugisse e o prenderam. Foi levado para o HPS, onde ficou internado com guarda à vista, onde foi autuado por tentativa de homicídio.

O Comissário Quis Tomar a Arma, Levou um Tiro de "Bocage"; Linchado o Matador

No interior do bar do "Mavilis", Bocage (Adalberto José Mota) fez dois disparos contra o comissário da Polícia, João Vieira de Azevedo Coutinho.

O motivo que levou "Bocage" a disparar a arma que portava sobre o comissário foi a própria arma do criminoso. E a reação popular, contra o criminoso foi tão violenta, que o mesmo foi recolhido ao HPS, gravemente ferido, vítima de linchamento, por parte do povo que se encontrava no interior do bar e no campo de futebol, assistindo a uma partida amistosa de futebol entre as equipes do "Palmeiras" e "Attila", ambos clubes da rua Nabuco de Freitas.

O CRIME

O jogo entre os "Palmeiras" e o "Attila", clubes da Rua Nabuco de Freitas, atraiu um grande público à praça de esportes do Mavilis, à rua Carlos Seidl, no Caju. Na qualidade de presidente do Palmeiras, compareceu à festa esportiva o comissário João Vieira que, num dos intervalos da partida, em companhia de amigos, foi ao bar do clube tomar um refrigerante. Minutos depois, entrou também no bar "Bocage", Adalberto José da Mota, de 39 anos, morador

num barracão da rua Carlos Seidl, s.n.t.

Numa provocação, "Bocage", que é autor de dois homicídios, passou acinzentado pela autoridade policial exibindo um revólver na cintura. Tal atitude da provocação, que o comissário intimou Bocage a entregar a arma.

A frase bíblica "mais fácil um camelo passar por um buraco de agulha", ou, mais, como queriam, se presta perfeitamente à sempre atual questão do crime.

Vêm técnicos estrangeiros, especialmente designados para estudo e apresentação de soluções nos nossos problemas.

A resposta destes cavalheiros é intuitiva: a massa circulante excede a capacidade das vias de circulação.

A grande solução seria: arrasar morros; abrir novas avenidas; perfurar novas ruas; alargar ruas e avenidas já existentes, etc.

Tudo muito simples, lógico e altamente intuitivo.

Novos sistemas de sinalização poderão facilitar um pouco a coordenação do tráfego, nas atuais ruas. Ou, seja, a aplicação de aparelhos mais modernos, e em maior número, virá a possibilitar uma melhor movimentação dos veículos.

Novo sistema geral de distribuição das correntes de tráfego, não depende mais de "estais de Anchieta", mas, sim, de um planejamento mais racional.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

A Cidade

Técnicos Estrangeiros Para o Tráfego

A frase bíblica "mais fácil um camelo passar por um buraco de agulha", ou, mais, como queriam, se presta perfeitamente à sempre atual questão do crime.

Vêm técnicos estrangeiros, especialmente designados para estudo e apresentação de soluções nos nossos problemas.

A resposta destes cavalheiros é intuitiva: a massa circulante excede a capacidade das vias de circulação.

A grande solução seria: arrasar morros; abrir novas avenidas; perfurar novas ruas; alargar ruas e avenidas já existentes, etc.

Tudo muito simples, lógico e altamente intuitivo.

Novos sistemas de sinalização poderão facilitar um pouco a coordenação do tráfego, nas atuais ruas. Ou, seja, a aplicação de aparelhos mais modernos, e em maior número, virá a possibilitar uma melhor movimentação dos veículos.

Novo sistema geral de distribuição das correntes de tráfego, não depende mais de "estais de Anchieta", mas, sim, de um planejamento mais racional.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

Para tudo há um limite. Os técnicos estrangeiros não nos trarão nenhuma lâmpada de Abadín, capazes de emitir um brilho num garratão.

ANIVERSÁRIO DO DIRETOR GERAL DO HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO

Por motivo do aniversário da sua data natalícia, que transcorre amanhã, dia 11, o general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, diretor-geral do Hospital Central do Exército, realizou uma reunião com o pessoal da unidade, para comemorar o aniversário do diretor-geral. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, nasceu em 11 de março de 1900, em São Paulo, e ingressou no Exército em 1918. Foi promovido a general de Brigada em 1948. Atualmente, é diretor-geral do Hospital Central do Exército, em São Paulo.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

Despachos do Chefe do Estado-Maior do Exército, Dr. Alexandre de Gusmão, foram encaminhados para o conhecimento do pessoal da unidade. O general de Brigada, Dr. Alexandre de Gusmão, é casado com a Sra. Maria de Jesus de Gusmão e tem dois filhos, o Sr. João de Gusmão e a Sra. Maria de Jesus de Gusmão.

DOS ESTADOS

Incendiado o Depósito Da Comissão de Energia Elétrica

Durante uma noite, um depósito de materiais da Comissão de Energia Elétrica, localizada no bairro de Botafogo, foi incendiado. O fogo, que se originou em um equipamento elétrico, destruiu uma grande quantidade de materiais, incluindo cabos, isolantes e ferramentas. O depósito pertence à Comissão de Energia Elétrica, órgão responsável pela distribuição de energia elétrica no Estado do Rio de Janeiro.

SANTA CATARINA

Em declaração ao jornal "Gazeta", o governador de Santa Catarina, Dr. Admaral do Valle, afirmou que o Estado está enfrentando uma situação crítica em relação à economia. Ele mencionou a falta de recursos financeiros e a necessidade de medidas emergenciais para superar a crise.

CEARA

As classes patronais da Fortaleza resolveram atender ao pedido formulado pelo Sindicato dos Lojistas, aumentando os salários dos comerciantes. A medida foi aprovada após negociações entre as partes envolvidas.

PARA

Telegrama de Belém anuncia que foi recebida uma notícia de que se seguirá em breve, para aquela capital, cerca de cento e cinquenta toneladas de alimentos, destinados a aliviar a situação de fome na região.

Serviço do Trânsito

Chamadas Para Exame

PARA 11 DO CORRIENTE AS 8.45 HORAS

Dr. Ezequiel de Souza, diretor do Departamento de Trânsito, anunciou que serão realizadas provas para a obtenção de habilitação para dirigir veículos automotores. As provas serão realizadas em 11 de março, às 8h45.

ESTADO DO RIO

Telegrama de Campos informa que o governador do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Admaral do Valle, está planejando uma viagem para o interior do Estado, com o objetivo de visitar as regiões menos desenvolvidas e avaliar as condições locais.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

DECRETOS ASSINADOS

O Presidente da República assinou decretos que nomeiam novos membros para o Conselho de Administração do Banco do Brasil. A nomeação foi feita por meio de um decreto presidencial.

MODIFICAÇÕES NO CADERNO DE OBRIGAÇÕES

Nomeada Uma Comissão Para Estudar o Assunto

O prefeito de Rio de Janeiro, Dr. Admaral do Valle, nomeou uma comissão para estudar as modificações necessárias no Caderno de Obrigações. A comissão será composta por especialistas em legislação e administração pública.

DESPACHOS DO PREFEITO

A Secretaria de Viagem, Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE SAÚDE

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE CULTURA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE ECONOMIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE JUSTIÇA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE TRABALHO

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE TRANSPORTES

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE URBANISMO

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA

Atos do Secretário: Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

CHAMADA DE CANDIDATOS A ESCOLA TÉCNICO-PROFISSIONAL

MARINHA

Deverá comparecer amanhã, às 14h, o candidato a Escola Técnico-Profissional da Marinha. O candidato deve apresentar-se com a documentação necessária e estar preparado para a prova de seleção.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

DESPACHO DO CHEFE DA SEÇÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-4)

Dr. Admaral do Valle, aprovou o pedido de férias de um servidor público. O servidor terá direito a 30 dias de férias, a serem gozadas em duas etapas.

Surgiu o Primeiro...

(Conclusão da 10.ª página)

ber a solução e o escrito acerca

entrevista que o jogador não estava

nada, faltavam ainda oito mil

milhões, esperando os dois "campeões"

de futebol para disputar o restante do tempo.

O Sr. Caputo exclamou que o

"time" brasileiro estava em campo.

Houve frenética coreografia nas

tribunas, com os jogadores e o público

brilhando de alegria. O jogo terminou

com o empate de 1x1.

EMPATARAM BOLÍVIA E

EQUADOR

LIMA, 10. — URGENTE. — (De

Jorge de Souza para a Aspreza)

Foi cumprida esta noite, mais uma

etapa do torneio de futebol Sul-Americano

de Futebol.

O encontro preliminar, entre as

representações da Bolívia e do

Equador, decorreu num panorama

de grande animação, com o público

cheio de torcedores.

O jogo terminou com o empate de 1x1.

Expresso Brasileiro Vição Ltda.

HORARIO

(Partidas simultâneas)

Rio de Janeiro - São Paulo

5.40 - 6.40 - 7.40 - 8.40 - 9.40 - 10.40 -

12.40 - 13.40 - 14.40 - 15.40 - 16.40 -

18.40 - 22.40 - 23.40 - 0.40

Venda de Passagens:

Praça Mauá - Estação Rodoviária

Guichê 6 - Tel. 23-3912 - Aberto dia e noite

EM BELO HORIZONTE

recentemente inaugurado

normandy hotel

LUXO E CONFORTO

RESERVAS - FONE 4.0340 END TEL. NORMOTEL

RUA TAMOIOS 212-ESQ. AV. AFRONSO PENA

B. HORIZONTE

SUPERMAN, o Homem de Aço

por Wayne Boring

SE EU FIZER UM SALVAMENTO ESTAVAM

NIMIA AGORA A LOJA

EXISTENTE E EU GUERO

QUE ELA SEJA GUERDA

PARA QUE VOLTAR

A "PLANETA VIOLETA"

TALVEZ ISSO RESOLVA O PROBLEMA DE SALVAR NIMIA

E CALHOU SEM DAR A IMPRESSÃO DE UMA AVENTURA

EMOCIONANTE! AH, MOVIMENTANDO-ME COM SUPER-VELOCIDADE

EU PRODUZO CALOR SUFICIENTE PARA TRANSFORMAR ESTA AREIA EM VÍDRIO.

A APROFUNDANDO-ME MAIS NA TERRA, ENCONTRO O MINERAL QUE NECESSITO

AGORA UM POUCO DE SUPER-FRIGIDACÃO E EU PRODUZO MERCÚRIO!

MAMAE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen

SE EU FIZER UM SALVAMENTO ESTAVAM

NIMIA AGORA A LOJA

EXISTENTE E EU GUERO

QUE ELA SEJA GUERDA

PARA QUE VOLTAR

A "PLANETA VIOLETA"

TALVEZ ISSO RESOLVA O PROBLEMA DE SALVAR NIMIA

E CALHOU SEM DAR A IMPRESSÃO DE UMA AVENTURA

EMOCIONANTE! AH, MOVIMENTANDO-ME COM SUPER-VELOCIDADE

EU PRODUZO CALOR SUFICIENTE PARA TRANSFORMAR ESTA AREIA EM VÍDRIO.

A APROFUNDANDO-ME MAIS NA TERRA, ENCONTRO O MINERAL QUE NECESSITO

AGORA UM POUCO DE SUPER-FRIGIDACÃO E EU PRODUZO MERCÚRIO!

JOE SOPAPO, Campeão do Box

por Hann Fisher

AN DORMINDO COMO UM ANJO.

LEVANTE-SE, ESPÍRITO!

AMH!

VOCÊ ESPERA, KEN? VOCÊ CONFESSA

TUDO, HEIN?

OH, SIM... DEIXE-ME DORMIR!

SÓ CONFESSO

TOM CORBETT e os Cadetes do Espaço

por Roy Bailey

E UM TOCAIA

PARA MARGEM!

VAMOS MES DAVAR ESTE

LUGAR SENDO DE SALV

DAÍ.

SEUS TOCA

ESTIVAMOS TUDO

AGORA EU NUNCA

LAI.

CARABU, PARECE

QUE A FULCULA

AUMENTOU

Obolenski Adquirido Pelo Stud Seabra

des provas do Calendário Clássico, que se aproximam, onde imprevisivelmente sua farda desponta com brilho tradicional. Anuncia-se de Buenos Aires que representante da destacada Coudelaria adquiriu, naquela capital, o animal OBOLENSKI. Trata-se de um filho de Tonico, cavalo de nomeada, possuidor de inúmeros triunfos no Hipódromo de Palermo. Este portenho, que por certo veremos defendendo a farda verde e preto em lis trs verticais, nas provas de maior vulto em nosso turf, segundo as mesmas informações, deverá, muito breve, ser embarcado para esta capital.

EM AÇÃO OS "LEÕES DE CHACARA"

SIMPLES PROPRIETÁRIO? NÃO POLE!

BASTIDORES do Turfe

Por Luiz Reis

QUILHA, A LIDER!

Não se repetem com frequência as vitórias em distâncias curtas de animais sem velocidade inicial. Esta QUILHA foi uma surpresa. Quase uma exceção a regra de que os peraltos curtos, são para os parciais denominados "flyers". A silva largou empurrada e seguiu de longe o "train" de ORAYAMA — a filha de Maranta sempre perseguida pela Dama. Saiu a última travessa, recuperou-se, voltou por fora da pista e venceu em cinco do lance.

Quilha pôde, assim, receber o título de líder da ala feminina de sua geração. Equia rápida e de briga, desenvolveu a resistência nos últimos duzentos metros, quando, na reta, ressurto a motor.

Uma legítima campeã essa defensora de D. Zella, que Relâmpago não "colou". Mexeu com os nervos da "aflicção", mas não venceu. Apertado, é verdade, porém, com a autoridade dos "leões de chacara". E derrotar uma recordista como Orayama tem muita significação.

BRLHANTO

Mestre Ernani Freitas continua brilhando. Domingo obteve mais três vitórias e o simpático "Abel".

Quando diz que o pareo está na boca, só perde de azar. Muito bem, professor!

ESPERTO

Roberto Martins, com o "Meco", bateu o esperto, atropelado por dentro de Ro-

VENENOS...

— O CHICO sentiu ligeiramente no tendão e ninguém sabe o quê.

— Fôz BECHARA não acertou só 400.000 cruzeiros. Foi um erro. Gostaria que algum, por conta...

— My Prince correu excitado da saída a chegada...

— Será que as mãos do EMBLESO resistem?

LOCKEY CLUB BRASILEIRO

CORRIDA DE SÁBADO

1º PAREO — As 13.45 horas — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00	7º PAREO — As 16.30 horas — 1.400 metros — (Pista de grama) — Cr\$ 30.000,00 (Betting)
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Toropi 11 56	1-1 Missioneira 4 54
2-2 Lolo 2 56	2-2 Smocking 14 54
3-3 Waldor 8 58	3-3 Pinco 10 56
4-4 Penquice 2 58	4-4 Sombreado 5 56
5-5 Welleone 12 58	5-5 Francisco 10 56
6-6 Lusiana 7 58	6-6 Sardo 10 56
7-7 Craven Lindo 7 58	7-7 Manicor 7 56
8-8 Jacobus 13 56	8-8 Clor 6 56
9-9 Maira 13 56	9-9 Fair Black 11 56
10-10 Tarascon 5 54	10-10 Reluente 11 56
11-11 Atrevido 3 58	11-11 Escalante 5 54
12-12 Bongo 3 58	12-12 Fair Beagle 6 56
13-13 Chato 16 54	13-13 El Gordito 1 56
14-14 PAREO — As 17 horas — 1.300 metros — (Pista de grama) — Cr\$ 40.000,00 (Betting)	
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Nuchete 4 56	1-1 Missioneira 4 54
2-2 Palmer 1 56	2-2 Smocking 14 54
3-3 Beto 3 56	3-3 Pinco 10 56
4-4 El Garboso 3 56	4-4 Sombreado 5 56
5-5 Parys 3 56	5-5 Francisco 10 56
6-6 PAREO — As 15 horas — 1.100 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting)	
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Oufria 2 56	1-1 Missioneira 4 54
2-2 Chanta 3 56	2-2 Smocking 14 54
3-3 Huma 3 56	3-3 Pinco 10 56
4-4 Pardo 3 56	4-4 Sombreado 5 56
5-5 Pardo 3 56	5-5 Francisco 10 56
6-6 PAREO — As 16 horas — 1.200 metros — Cr\$ 40.000,00 (Betting)	
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Oufria 2 56	1-1 Missioneira 4 54
2-2 Chanta 3 56	2-2 Smocking 14 54
3-3 Huma 3 56	3-3 Pinco 10 56
4-4 Pardo 3 56	4-4 Sombreado 5 56
5-5 Pardo 3 56	5-5 Francisco 10 56

CORRIDA DE DOMINGO

1º PAREO — As 13.45 horas — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 (Betting)	7º PAREO — As 16.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting)
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Emelo 2 54	1-1 Chaco 7 54
2-2 Zedra 1 54	2-2 Igarassu 7 54
3-3 Guara 3 54	3-3 Capitania 9 54
4-4 Guara 3 54	4-4 Manote 2 54
5-5 Mazi 4 54	5-5 Bascor 14 54
6-6 PAREO — As 14.10 horas — 1.200 metros — Cr\$ 40.000,00 (Betting)	
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Aquilino 3 56	1-1 Chaco 7 54
2-2 Pampa 2 54	2-2 Igarassu 7 54
3-3 Pampa 2 54	3-3 Capitania 9 54
4-4 Pampa 2 54	4-4 Manote 2 54
5-5 Pampa 2 54	5-5 Bascor 14 54
6-6 PAREO — As 15.10 horas — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting)	
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Pampa 2 54	1-1 Chaco 7 54
2-2 Pampa 2 54	2-2 Igarassu 7 54
3-3 Pampa 2 54	3-3 Capitania 9 54
4-4 Pampa 2 54	4-4 Manote 2 54
5-5 Pampa 2 54	5-5 Bascor 14 54
6-6 PAREO — As 16.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 (Betting)	
Or. Ks.	Or. Ks.
1-1 Pampa 2 54	1-1 Chaco 7 54
2-2 Pampa 2 54	2-2 Igarassu 7 54
3-3 Pampa 2 54	3-3 Capitania 9 54
4-4 Pampa 2 54	4-4 Manote 2 54
5-5 Pampa 2 54	5-5 Bascor 14 54

Vexatória a Atitude do "Tomador de Conta da Passagem" — Não Pôde o Proprietário Falar Com o Seu Jôquei na Ante-Sala da Repesagem Também a Reportagem do DIÁRIO CARIOCA Foi "Barrada" Pelo "Polícia"

Atitude bastante desagregante de um funcionário do Jockey Club Brasileiro, que por excesso de zelo de sua função, não permitiu que um proprietário falasse ao seu jôquei na ante-sala do recinto de repesagem.

"MANDA CHUVA"

Estamos muito a vontade para falar do assunto, uma vez que fomos testemunha ocular da história. O que vamos transmitir será tão somente a verdade e nada mais do que a verdade. Certo proprietário (cujo nome vamos omitir, atendendo a seus insistentes pedidos, pois não deseja criar dificuldades), desposso de conhecer certo jôquei que iria pilotar o defensor de sua jaqueta, tentou dirigir-se à ante-sala da repesagem. Para tanto identificou-se na borboleta de passagem como proprietário da Sociedade, sendo neste momento interrompido por um funcionário, que mais tarde ficou sabendo tratar-se do "polícia" Licínio. Com aquela atitude que tanto caracteriza os "leões de chacara", assim se dirigiu ao proprietário:

— O senhor onde e que vai?

— Eu vou à ante-sala da repesagem falar com o meu jôquei.

— Sou proprietário e desejo saber como se encontra o meu animal.

— Arrogante, o "tomador de conta de portão", impediu que o proprietário concretizasse o seu desejo de falar.

— Simples proprietário? Não pode! Esta passagem é privativa dos sócios.

— Não desejando criar "caso", o proprietário pediu desculpas e ao se retirar quis saber como seria possível a ele falar ao jôquei.

— O policial informou que o portão de entradas dos animais pelo lado do "padock".

— Mas uma placa bem visível à entrada impediu mais uma vez que o proprietário se dirigisse ao jôquei pois lá dizia: "Privativo dos jôqueis e treinadores".

— "BARRADOS".

Tudo isto se passou na reunião extra de quinta-feira última. Mas a atitude descortês do "leão de chacara" não se restringiu ao proprietário, pois também a reportagem do D. C. foi impedida de entrar para conhecer o serviço burocrático da secretaria, afirmou que uma vez que o Jockey Club Brasileiro faz a troca dos cartões de identidade dos profissionais da imprensa, não havia motivo para que eu estivesse transitando pelas dependências privadas da Sociedade com um cartão que já perdeu o valor.

— Tentamos explicar ao "leão de chacara" que normalmente a secretaria leva uma semana para

Robertinho começou o ano com o pé direito. Tirando bom partido de suas inegáveis boas qualidades de jogador, chegou à liderança estatística e como tal figura mais a cada reunião e tudo indicava que custaria a ceder, mesmo depois da volta de Luiz Rigoni.

Aconteceu porém, que no afã de vencer com Mar Negro, desentendeu-se com Daniel Silva chateando-o, em revide a agressão que este profissional aplicara a sua montada. Por essa atitude, realmente condenável a Comissão de Corridas suspendeu-o por um mês.

— Para Roberto representando uma vez, assiste duas corridas este ano. O "Pequeno Polegar" das rédeas acaba de ser punido com a suspensão de três corridas, por prejudicar os competidores montando lipojaca e Mengo.

PARECE PRAGA ROGADA

das, pois tem sido observado com certo rigor.

Segundo suas próprias palavras acha que está "carregado de olho grande", ou que é praga de alguém que não deseja ser sobrepujado na estatística, ao terminar o ano.

— Ainda esta semana, com três reuniões, conseguiu quatro vitórias o que atesta seu ótimo estado atlético, porém ao completar as quatro vitórias que tem na estatística, voltará para a cerca a fim de assistir três reuniões. Será praga realmente?

— Não correm: Alvajada e Dawn. Diferenças: 1 corpo e 1/2 e 3/4 de corpo — Tempo: 79" — Vencedor: (1) 28.50 — Dupla: (2) 54.00 — Placês: (3) 20.00 e (4) 85.00 — Movimento do pareo: Cr\$ 1.541.600,00.

— Only One — F. A. — 3 anos — S. Paulo — por: Formaster e My Ladyship — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Tratador: Ernani Freitas.

QUINTO PAREO — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.



Roberto Martins anda mesmo "araqueado". Começou muito bem mas parece que alguém botou "aracubaca" no "parote".

Liderança, Chicotadas e Não Foge Mais do Gancho

O Drama Vivido Por Roberto Martins — Bom Princípio de Ano, Porém o Garoto Foi Mais Uma Vez Suspenso — Será Praga da Apostas?

Roberto Martins não pôde dar sorte com a Comissão de Corridas este ano. O "Pequeno Polegar" das rédeas acaba de ser punido com a suspensão de três corridas, por prejudicar os competidores montando lipojaca e Mengo.

PARECE PRAGA ROGADA

das, pois tem sido observado com certo rigor.

Segundo suas próprias palavras acha que está "carregado de olho grande", ou que é praga de alguém que não deseja ser sobrepujado na estatística, ao terminar o ano.

— Ainda esta semana, com três reuniões, conseguiu quatro vitórias o que atesta seu ótimo estado atlético, porém ao completar as quatro vitórias que tem na estatística, voltará para a cerca a fim de assistir três reuniões. Será praga realmente?

— Não correm: Alvajada e Dawn. Diferenças: 1 corpo e 1/2 e 3/4 de corpo — Tempo: 79" — Vencedor: (1) 28.50 — Dupla: (2) 54.00 — Placês: (3) 20.00 e (4) 85.00 — Movimento do pareo: Cr\$ 1.541.600,00.

— Only One — F. A. — 3 anos — S. Paulo — por: Formaster e My Ladyship — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Tratador: Ernani Freitas.

QUINTO PAREO — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo — 1.300 metros — Pista: G.L. — Prêmios: Cr\$ 55.000,00; Cr\$ 16.500,00; Cr\$ 8.250,00; e Cr\$ 4.000,00.

1º Pareo

Para Abril o Abono na Leopoldina

Cessou o Perigo de Uma Greve

O sr. Vaz Junior, superintendente interino da Estrada de Ferro Leopoldina, informou ao D. C. que já expediu circular a todas as Agências da ferrovia, bem como aos diversos núcleos ferroviários, avisando que o pagamento do abono será feito em princípios de abril próximo.

Cessaram os indícios de greve — afirmou — porque o Presidente da República e o Ministro da Viação empenharam sua palavra de que o abono relativo aos meses de janeiro e fevereiro será pago nos primeiros dias do mês próximo.

CONFIRMA O PRESIDENTE DO SINDICATO
Tal informação é confirmada pelo presidente do Sindicato dos Ferroviários, sr. Dimpino Lessa Martins, que declarou já haver conferenciado, juntamente com os seus colegas de direção de Sindicato, com o sr. Getúlio Vargas, para o imediato pagamento das atrasadas. Como se sabe, os leopoldinos só receberam, até agora, o abono de emergência correspondente ao mês de dezembro, daí a exaltação dos ferroviários, ameaçando, mesmo, a eclosão de uma greve.

FICOU PARA DEPOIS O SALÁRIO-FAMÍLIA
Quanto ao pagamento do salário-família, também reclamado na representação dos ferroviários da Leopoldina, ao que fomos informados, ficou para ser discutido posteriormente, por se tratar de assunto mais complexo.

AS VISITAS AO MUSEU
A direção do Museu Nacional de Belas Artes resolveu suspender, no decorrer da semana próxima, as visitas às Galerias permanentes, em virtude da remodelação de sua rede elétrica.

Diário Carioca

12 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL AO MÍNIMO DE ESPAÇO

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 10 de Março de 1953

Hospital da Fundação Laureano em J. Pessoa

Aberta Concorrência Para a Construção

Serão recebidas até o dia 25 de abril de 1953, na sede da Fundação Laureano (Av. Erasmo Braga, 277 loja 20-A), as propostas dos concorrentes à construção do Hospital do Câncer, em João Pessoa, na Paraíba.

Mediante o pagamento de dois mil cruzeiros, a Fundação fornecerá cópia do projeto, cadernos de encargos e especificações da construção do Hospital a todos quantos desejarem apresentar suas propostas de preço, os termos do edital de concorrência que acaba de ser baixado pelo diretor-presidente da Fundação Laureano, sr. Pompeu de Sousa.

Cada concorrente deverá apresentar duas sobrecostas fechadas. Uma, autografada por seu nome ou documento que comprovem sua idoneidade técnica e financeira; na outra, a proposta de preço, global e fixo, para execução completa da obra, em prazo máximo superior a 24 meses, contado da data do recebimento da ordem escrita para início da obra, e a declaração de que esta de acordo com os termos do edital.

Para recebimento das sobrecostas, o concorrente fará, na forma da lei, a caução prevista de dez mil cruzeiros, que será devolvida ao concorrente eliminado na prova de idoneidade técnica e financeira a realizar-se dentro de dez dias, a partir do último dia para apresentação das propostas (25 de abril).

O concorrente preferido será notificado, mediante carta, e convidado a assinar, na sede da Fundação, o contrato de empreitada, bem como a elevar a caução para 30 mil cruzeiros, para garantir a execução da obra. Após a assinatura do contrato, os demais concorrentes levantarão sua caução até 30 dias depois no máximo.

INCRÍVEL ATITUDE DA CARTEIRA DE CÂMBIO

Além de Submeter ao Regime do Câmbio Livre os Brasileiros que se Encontram no Estrangeiro, Reduz-lhes Arbitrariamente as Quotas a Proporções Inaceitáveis

A Carteira de Câmbio do Banco do Brasil parece haver adotado o propósito de aniquilar definitivamente os brasileiros que estão no exterior, em cumprimento de missões culturais, ou no gozo de bolsas de estudo, etc., de vez que acrescenta o seu arbítrio às duras restrições a que já se encontram esses patriotas submetidos abruptamente ao regime de câmbio-livre.

REDUÇÃO DAS QUOTAS

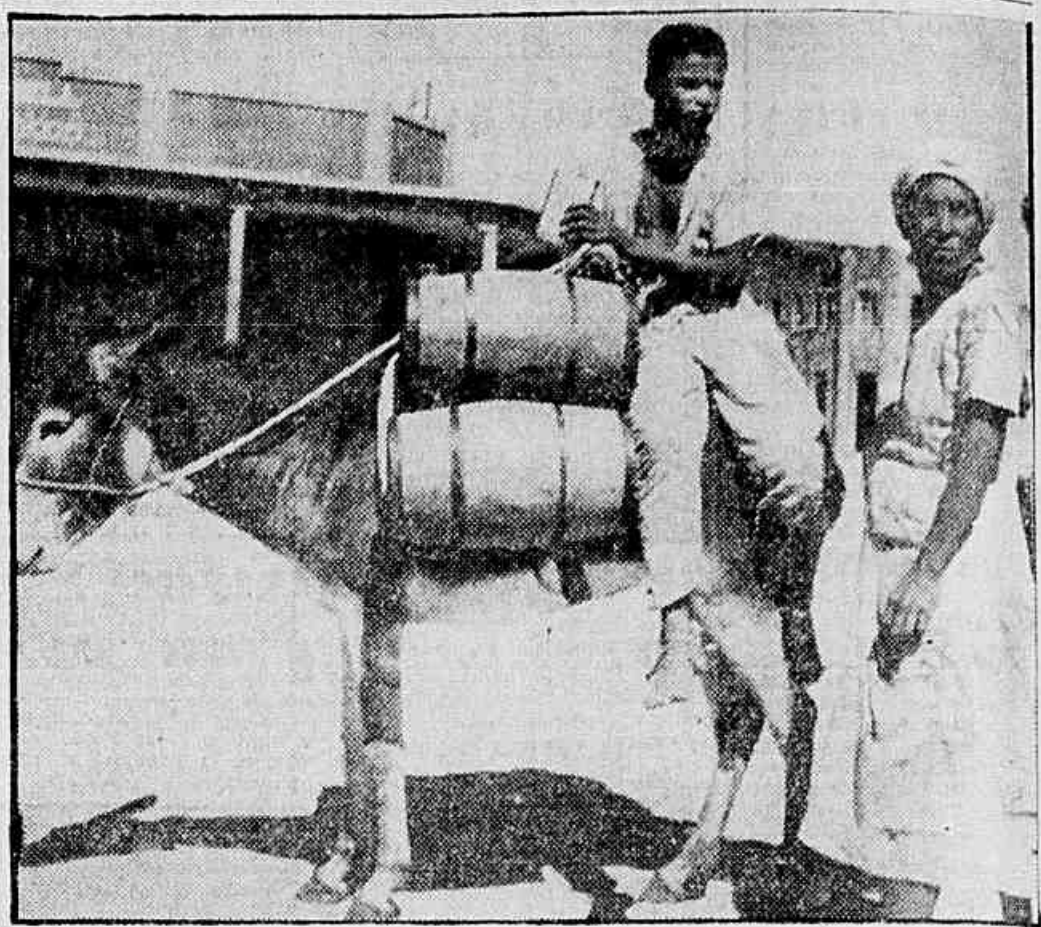
Atua a Carteira de Câmbio, em tal sentido, reduzindo, sem nenhum critério, o quantitativo que deve ser remetido aos brasileiros já angustiados em terra estrangeira pela quebra do valor, em moeda local, das suas disponibilidades.

Assim é que, ao deferir o câmbio, estabeleceu novas bases, mais mesquinhas, como se não bastasse o desastroso efeito da lei.

CASO CONCRETO

Para citar um exemplo incontestável, podemos narrar o caso ocorrido com este jornal. Estando nos Estados Unidos, a convite de uma Universidade, para lecionar curso de jornalismo, o redator-chefe do DIÁRIO CARIOCA e seu assistente obtiveram uma cota correspondente a 350 dólares mensais cada um.

Ao todo, 700 dólares. Pois bem: a Carteira de Câmbio não só se mostrou inflexível em considerar o caso como enqua-



No sertão existem, apenas, duas filas: a fila indiana dos "pau-de-arara" em caminhões, seguem do para o sul e a "rua da água". No canteiro de animais, a água é buscada a doze quilômetros de distância e vendida nas vilas, lugarejos e cidades. Ali está como se abastecer de água toda dessa distância as famílias de Salgueiro, no sertão pernambuco — (Foto de Camacho)

Fortaleza Ainda Resiste à Tragédia da Estiagem

FORTALEZA (De Ruy Duarte) enviado especial do DIÁRIO CARIOCA — A seca no Ceará tem aspectos curiosos. Enquanto toda a zona sudeste do Estado sem terra arazada, sem água, sem lavoura, sem esperanças esta capital vive tranquila, no ritmo de sua vida normal, sem qualquer "pânico" da capital da seca que realmente é. Seus "cabarets" funcionam, suas autoridades dão o expediente normal nas repartições públicas, seu povo vai e vem pela sua Praça da Ferreira, concentrando no espaço estreito dessa praça para tomar a condução, de ônibus, para a outra, a do ferro — o bonde — desapareceu completamente, como já aconteceu em outras capitais nordestinas, não tragados pelo flagelo da estiagem mas pela energia cara que consumiam, fabricada de lenha. A vida de Fortaleza não me mostrou alteração nem mesmo de aprendizado. A cidade não está em sessão permanente e até certo ponto pode-se dizer que vive indiferente. Indiferente já é um termo duro para classificar esse estado de espírito da capital do Estado em face do flagelo. Mas que esse estado é o de um indiferente em potencial, não resta dúvida.

Acabo de percorrer toda a faixa sudeste do Estado, que começa nas fronteiras da Paraíba e termina por aqui mesmo. O automóvel venceu 600 quilômetros para chegar na capital vindo do início dessa faixa. Nesse território que é onde

a penúria fundou a tradição criadora do Ceará, com as primeiras danças de rua, com o primeiro sentido de vida e de sentimento de vida como reserva de alimentação do seu povo. Seus rios, como o Salgado e o Jaguaribe (este tão grande que deu nome a todo o imenso território de que a capital se beneficia hidrográficamente) estão secos. Seus leitos arenosos foram os campos de excelentes pastagens desse artista da natureza que é Achilles Camacho. Suas pontes são barreiras de timbre armado, erguidas no ar-lim, onde se recolhem as famílias flageladas na sua exaustão de longas caminhadas. A zona de guaribas não está plantada, nada a não ser um rudimentar número de sertanejos que a muniram de moto-bombas para buscar água, a cinco ou seis metros de profundidade, no solo seco dos rios da zona.

As moto-bombas — informam os técnicos daqui — servem apenas, a curto prazo, de pequenas dimensões. Completamente instaladas, custam cerca de 20 mil cruzeiros uma, e os técnicos não iriam para lá, apanhar condução ou transporte, andar em busca de trabalho ali.

Agora esses oásis, que em toda a região, para reduzir o imenso saldo de miséria da zona inteira, todo o resto é maldade e sua família está de fome, xique-xique, palma com ou sem espinho, família não tem o que alimentar, o que guarnecer, em torno ainda mais verde, e até serve para os pobres, sertanejos que, do meio de suas hastes, ou das suas próprias raízes, misturadas com farinha, enganam e estomam.

Na zona jaguaribense, perto de Jaguaribe-Mirim, Ruy Duarte encontrou grandes municípios cuja situação não exagerada. As charqueadas, desaparecidas desde 77, transferidas pelo terreno que as fundou aqui para o Rio Grande do Sul. Lá, na cidade onde reconheço a indústria, hoje uma indústria po-

(Conclui na 2ª página)

O Problema da Enfermagem

Por motivo de força maior, transferimos para amanhã o início da publicação da série de reportagens sobre o problema da enfermagem, que anunciamos em nossa edição de domingo último. Fatores técnicos impediram o tratamento do assunto na presente edição, sendo, no entanto, improrrogável o lançamento da primeira reportagem na edição de amanhã.

SEGUNDO SUPLENTE

A realização do julgamento será possível se o primeiro suplente não for nomeado. Entretanto, isto não acontecerá, pois o promotor Alberto Ferreira dos Santos, de São Paulo, não se apresentará ao julgamento. Se a primeira suplente não for nomeada, o julgamento será adiado.

A sua frente estão marcados dois outros processos, cujos defensores são, respectivamente, os advogados Rodrigues Lima e Celso Nascimento.

(Conclui na 2ª página)



Na noite de ontem, estivadores e pessoal da Resistência carregam o navio Mauá, do Lóide Brasileiro

Estiva e Resistência Trabalhando no Pôrto

Os navios "Mauá" e "Loide Gurupi", ambos do Lóide Brasileiro, foram carregados, ontem, no horário de serviço extraordinário, por pessoal da Estiva, completado por turmas auxiliares da Resistência. Funcionaram no serviço os guinchos dos próprios navios. Esse fato confirma informações do Superintendente do Porto,

sr. Ismael Coelho de Souza, que se declarou profundamente satisfeito com o funcionamento dos serviços mais urgentes de carga e descarga, malgrado a negativa dos portuários que seguem a orientação do sr. Duque de Assis, presidente da União dos Servidores do Porto.

DIFICULDADES

Os portuários quando se retiraram do Pôrto levaram consigo, como já dissemos em reportagem anterior, as chaves das máquinas e mesmo que o superintendente dispusesse de pessoal para operá-las isto não seria possível. Se as arrombasse, hipotese aventada, ainda assim não funcionariam, pois a energia que as movimenta é controlada pelos portuários que impedem seu uso.

ATIVAMENTE, Trabalhando somente com o esforço físico e com as máquinas dos navios, o pessoal do Lóide, procura por todos os meios tirar das dificuldades os seus navios, tendo-nos declarado um trabalhador que só o faz para liberar talvez o navio na próxima quinta-feira. Os trabalhadores da resistência sentindo a falta dos aparelhos mecânicos chegaram até a empurrar, a força de braços, vagões pesando toneladas.

Diversos navios, há vários (Conclui na 2ª página)

SOLISCH INVADIU O GRAMADO



Na peleja com os peruanos (donos da festa), os paraguaios não se conformaram com uma marcação do juiz Madison e resolveram abandonar o gramado — ordem emanada do técnico Fleitas Solisch. Ali está o flagrante do preparador "guarani" entrando em campo para dar ordens a jogadores. Mais tarde os paraguaios venceram as "quatro linhas" e empataram o jogo. (Foto de Antônio Monteiro, enviado especial do D.C. a Lima, gentileza da Brani!!)

Dividem-se os Motoristas em Pró e Contra Empresas

Desafio quem quer que seja a me trazer, dentro de 30 dias, um memorial com duas mil assinaturas de motoristas profissionais contrários ao cumprimento da lei que manda os garagistas formarem empresas e assegurar aos profissionais as garantias das leis trabalhistas — declarou-nos o presidente do Sindicato dos Motoristas Automóveis, sr. José Manuel Teixeira, acrescentando que existem 16.000 motoristas profissionais no Rio.

Em contraposição, disse-nos o presidente da União Beneficente dos Chauffeurs, sr. Alberto Ferreira dos Santos:

Como primeiro motivo para o Sindicato não se arregar o direito de fazer cumprir essa lei, há o de que se trata de um Sindicato de Motoristas Automóveis; portanto, se os garagistas se formarem empresas, os seus empregados não estarão mais sujeitos à proteção do sindicato.

Além disso, a classe não foi consultada, em assembleia sobre o assunto.

Seguiram Dez Caminhões e Dois Aviões Com Socorros

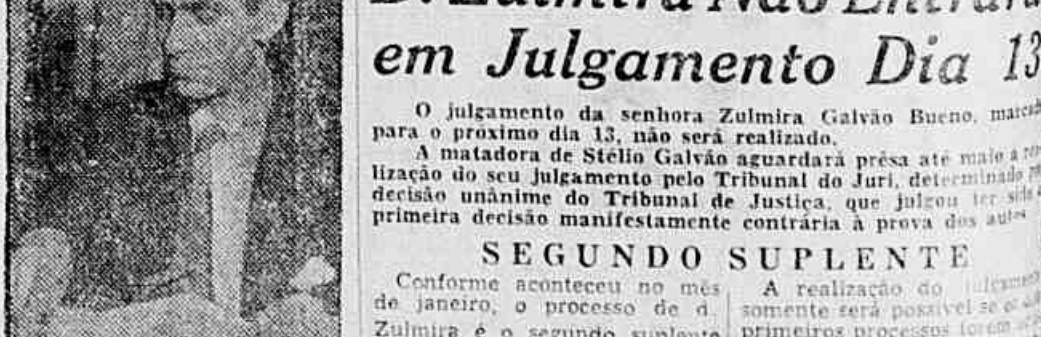
Partiram, ontem, com destino ao sertão da seca, os 10 caminhões carregados de viveres, remessa organizada pela COFAP em colaboração com a L.B.A., a fim de minorar a fome dos flagelados do nordeste, totalizando 1.141 fardos com 79.410 quilos.

Ainda, com destino ao nordeste, seguirão, hoje, os aviões postos à disposição do Ministério da Educação e Saúde, conduzindo 5.596 quilos de medicamentos destinados às vítimas da

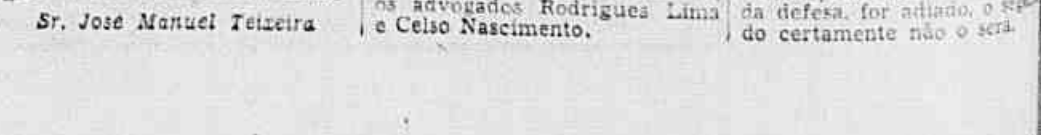
estiagem. Foram enviados, também, para a região assolada pela seca, pela L.B.A., 30 mil quilos de artigos essenciais às populações atingidas pelo flagelo.

Seguirão, amanhã, com destino a Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, as equipes sanitárias organizadas pelo Ministério da Educação e Saúde, a fim de atuar nos pontos onde a seca se apresenta com maior intensidade.

(Conclui na 2ª página)



Sr. Alberto Ferreira dos Santos



Sr. José Manuel Teixeira